

PIBID – FURG
Matemática e
Pedagogia

Contos da Docência



ORGANIZADORAS

Andressa Nunes Martins

Ana do Carmo Goulart Gonçalves

Débora Pereira Laurino

Rejane Conceição Silveira da Silva

Contos da Docência

Andressa Nunes Martins
Ana do Carmo Goulart Gonçalves
Débora Pereira Laurino
Rejane Conceição Silveira da Silva
ORGANIZADORAS

Contos da Docência

1º Edição

Distribuição Gratuita
VENDA PROIBIDA

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Andressa Nunes Martins

Rio Grande
2020

Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a acadêmica Rafaela Machado Chaplin pelo auxílio na edição de imagens, as acadêmicas Barbara Cordeiro Borges, Laura Medina e Sheron Magalhães dos Santos pela leitura atenta às histórias/contos.

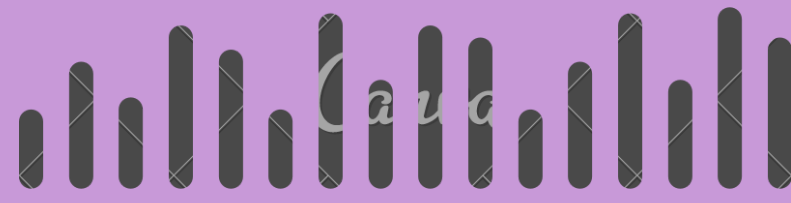
Sumário

PREFÁCIO	7
PIBIDIANOS	8
CONTOS (BLOCO 1).....	9
O LÁPIS COR DE PELE	10
UMA VIAGEM A ÁFRICA	12
TUDO PODE ACONTECER EM APENAS UM DIA!.....	14
UNTITLED	16
PORTAL MÁGICO	17
A MENININHA	19
ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS NADA COMUM	21
A EDUCAÇÃO DE NOSSOS SONHOS	23
ERA UMA VEZ	26
UM OLHAR PARA TODOS	28
A FORÇA DE UM SOBREVOAR	32
VIVÊNCIAS ESCOLARES (BLOCO 2)	34
DESCOBRINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL	35
"HISTÓRIA"	37
HISTÓRIA DE VIDA DE MARIA JOAQUINA	38
MATEMÁTICA E OS JOGOS	40
A HISTÓRIA QUE NÃO TERMINA	42
UM DIA EM SALA DE AULA	45
HISTÓRIA DA FLOR	46
A HISTÓRIA DA JHOANA	47
A DESILUSÃO PROFISSIONAL.....	48
O SÁBIO E A SALA DE AULA	50
RELATOS PESSOAIS (BLOCO 3)	52
CHECKLIST DO PASSEIO DA ESCOLA	53
A ESCOLA QUE COPIAVA	55
GRATIDÃO	59
EM BUSCA DE UM SONHO	61
EXPERIÊNCIAS DE UMA JORNADA DE CONSTRUÇÃO	63
SOBRE (DES)CONSTRUÇÃO E AFETO	65
O QUE QUERO CONTAR	67
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR HUMANO	69
SOBRE OS AUTORES	71

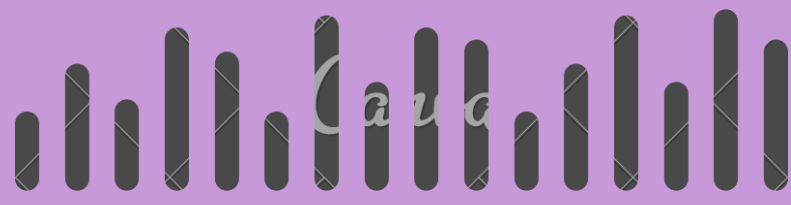
Prefácio


Débora Pereira Laurino




Ana do Carmo Goulart
Gonçalves




Rejane Conceição Silveira
da Silva



Pibidianos



Matemática e Pedagogia



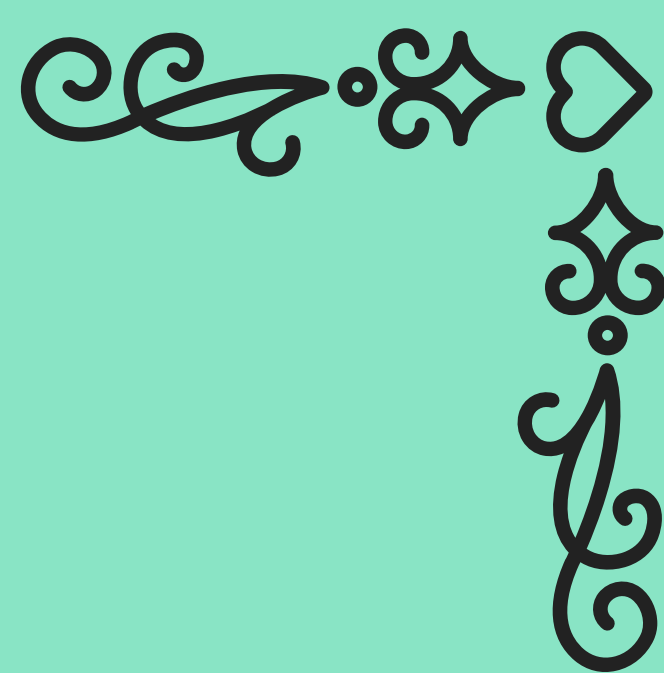
Núcleo 13 de Maio



Núcleo Juvenal Miller



Núcleo Tia Luízinha



CONTOS

Bloco 1





O LÁPIS COR DE PELE

QUANTAS CORES CABEM NA PERGUNTA “ME EMPRESTA O LÁPIS COR DE PELE?” FICO ME QUESTIONANDO ATÉ ONDE AINDA SOMOS ENGESSADOS OU PRESOS AO QUE CRESCEMOS OUVINDO E VIVENCIANDO? O QUANTO AINDA TEMOS PARA DESCONSTRUIR E CONSTRUIR? LEMBRO-ME DA MINHA INFÂNCIA NA ESCOLA E CLARAMENTE DE VÁRIAS VEZES EM QUE ALCANCEI OU PEDI O “TAL LÁPIS COR DE PELE” COMO UMA COISA COMUM E NORMAL, SEM AO MENOS NOTAR TODOS OS DIVERSOS TONS DE PELE MARAVILHOSOS ESPALHADOS NAS PESSOAS POR AÍ.

JÁ DO OUTRO LADO DA HISTÓRIA, COMO “TIA”, CERTA VEZ PRESENCIEI UM DIÁLOGO MUITO INTERESSANTE:

ARTHUR: JÁ PINTOU TUDO?

JOANA: FALTA O ROSTO, EU NÃO SEI QUE COR USO!?!

ARTHUR: USA ROSA, EU USO ROSA, MEU VIZINHO USA AMARELO PORQUE FALA QUE QUEM TEM CARA ROSA É PORCO, MAS EU NÃO LIGO.

MATHEUS: USA O LÁPIS COR DE PELE.

COMECEI A ME INDAGAR E REFLETIR SOBRE QUAL ERA O LÁPIS COR DE PELE E O QUE ERA COR DE PELE NAS CABEÇAS DESSES PEQUENOS.

A CONVERSA FOI FICANDO CADA VEZ MAIS CURIOSA:

JOANA: ESSE É O LÁPIS COR DE PELE? — APONTANDO PARA O LÁPIS ROSA CLARO.

MATHEUS: É, COR DE PELE PORQUE É IGUAL A MINHA UÉ.

ARTHUR: NÃO, ISSO É ROSA E NÃO PODE SER COR DE PELE PORQUE NÃO É DA MINHA. — APROXIMANDO O LÁPIS DO BRAÇO.

ENTÃO NESSE PONTO DO DEBATE, A PROFESSORA INTERVIU, EXPLICANDO QUE O LÁPIS NA VERDADE ERA ROSA CLARO, QUE TAMBÉM PODERIA SER CHAMADO DE NUDE, BEGE, SALMÃO ENTRE OUTROS.

ELES RIRAM DAS CORES DIFERENTES, ACHARAM AS PALAVRAS ENGRAÇADAS.

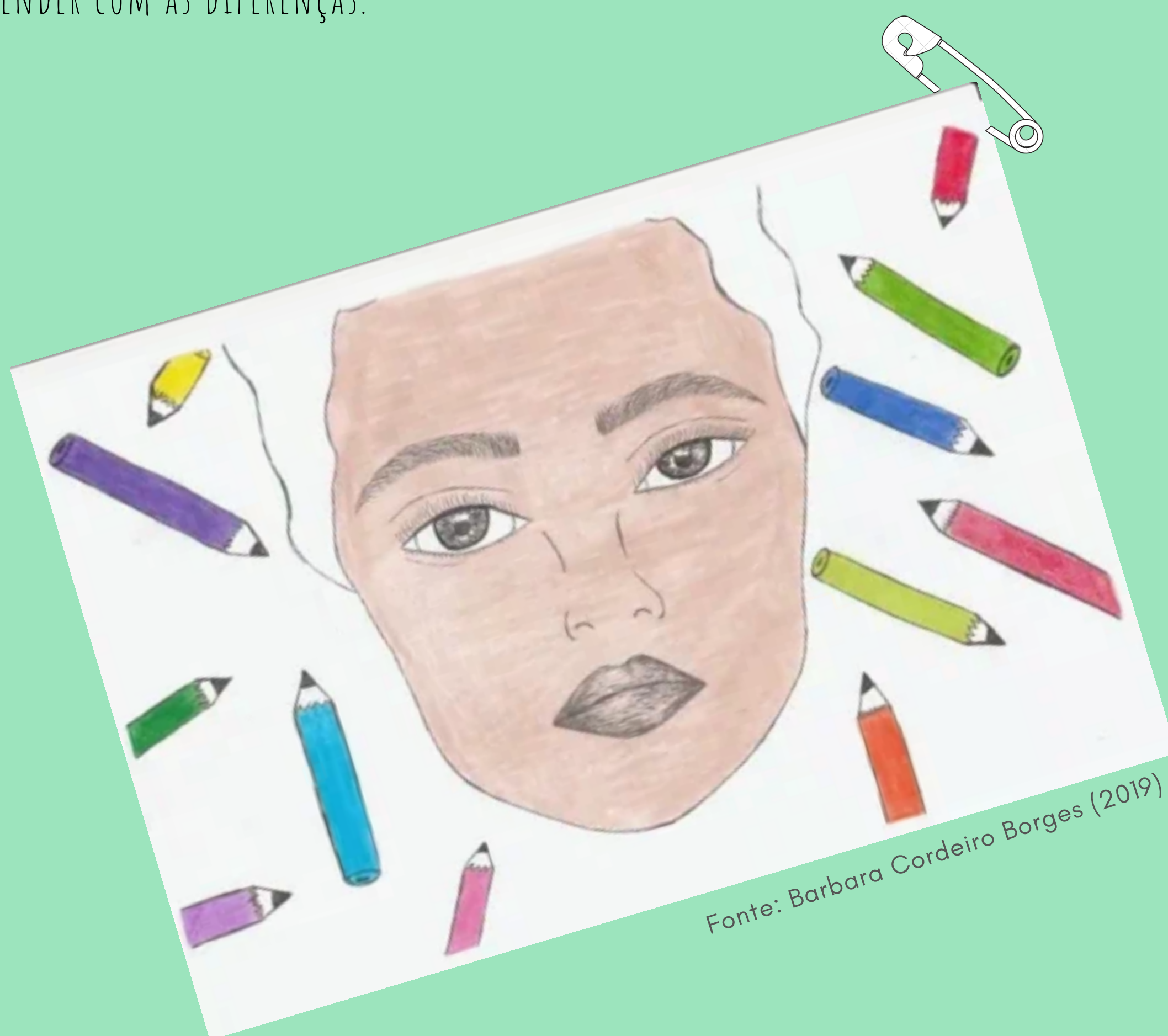
JOANA: NUDE, É ASSIM QUE CHAMA TIA? — EM MEIO A RISADAS.

A TURMA VOLTOU A COLORIR A TAREFA, ENQUANTO ERA EXPLICADO OS INÚMEROS TONS DE PELE QUE PODIAM EXISTIR E ASSIM SEREM USADOS NAQUELE TRABALHINHO.

MATHEUS: VAMOS PINTAR A MENINA DE BEGE E O MENINO DE MARROM!?! — SUGERIU EMPOLGADO.

E A MELHOR RESPOSTA DE TODAS VEIO NO FINAL:
JOANA: VAMOS!! MARROM PORQUE TEM PESSOAS QUE SÃO MARRONS, POR ISSO MARROM
TAMBÉM É COR DE PELE. — AFIRMOU COM MUITA CERTEZA.
— É SIM, MARROM TAMBÉM É COR DE PELE. — RESPONDEU A PROFESSORA.

INCRÍVEL VER O QUANTO UMA CRIANÇA PODE APRENDER QUANDO ESTIMULADA E NOS
ENSINAR O EXERCÍCIO DA REFLEXÃO DIÁRIA. ELES ENTENDEM E COMPREENDEM TODOS OS
ASSUNTOS DE UMA FORMA RÁPIDA, INOCENTE, LIVRE DE PRÉ-CONCEITOS E MUITO MAIS LEVE
DO QUE OS ADULTOS. TER EXPERIÊNCIAS COMO ESSA QUE O PIBID NOS PROPORCIONA, LEVA-
NOS A COMPREENDER O VERDADEIRO PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR, QUE É INSTIGAR E
ESTIMULAR SUAS MENTES, ENTRANDO NESSE MUNDO MÁGICO DELES E NOS COLOCANDO NO
LUGAR DO OUTRO. PENSAR EM CONJUNTO COM OS DIFERENTES PONTOS DE VISTA NOS LEVA A
APRENDER COM AS DIFERENÇAS.



QUAL É A COR DO LÁPIS COR DE PELE?

ELE PODE TER MUITAS CORES DIFERENTES, E TODAS ELAS SÃO
LINDAS!

Andressa Martins

Uma viagem a África

Embarquei em uma linda viagem ao continente africano com dezesseis crianças.

Nosso ponto de partida foi uma atividade de pintura com tinta guache, onde uma criança solicitou a cor de pele. – Cor de pele? –indaguei.

Questionei todo o grupo se tínhamos aquela cor? E recebi inúmeras respostas. Então, pinteí a mão de todos inclusive a minha, para que observassem e tentassem auto identificar a si mesmo ou algum colega com essa cor de pele.

Nos primeiros dias da viagem ganhamos dez companheiras mais que especiais, as licenciandas de Pedagogia, participantes do PIBID que, desde o primeiro momento, embarcaram cheias de entusiasmo e motivação.

O primeiro contato com a turma foi indescritível, mesmo já sabendo previamente da chegada das estudantes, cada uma era recebida com olhares surpresos, um misto de expectativa e curiosidade e claro, após alguns minutos, ou melhor segundos de silêncio, surgiram um turbilhão de perguntas.

Após, a inserção desse grupo nossa viagem ganhou novos rumos. Fomos mais longe. Fizemos muitas descobertas e nossas vivências foram muito intensas. Logo formávamos um grupo tão unido que as crianças sentiam-se muito à vontade em nossas rodas de conversas, um de nossos momentos mais significativos de nossas tardes. Em um desses momentos, ouvimos atentos o relato de uma menina que nos contou que queria ser branca, mas nos pediu pra manter segredo e não revelar à sua mãe.

Esse foi um dos momentos mais tocantes de nossa viagem, onde a roda de conversas silenciou por alguns instantes e uma troca de olhares entre professora e estudantes preencheu o ambiente com tantos sentimentos que palavras eram totalmente desnecessárias.

Conforme nosso itinerário avançava novas paradas eram realizadas e cada uma nos reservava uma surpresa, como conhecer a culinária que nos possibilitou degustar canjica e cocada.



Fonte: <https://rotasdeviagem.com.br/doces-tipicos-da-bahia/>

ESSA PODEMOS CHAMAR DE PARADA DELÍCIA.

No meio da viagem tivemos a possibilidade de conhecer pessoas que nos apresentaram aspectos especiais do continente africano. Um deles foi um grupo de capoeira que protagonizou momentos especiais, outra visita especial foi a Oficina de Cabelo Afro que exaltou a beleza afro e realizou belíssimos penteados.

Em um dia inesquecível de novembro de um ano qualquer nossa viagem deu uma parada. Mas, foi por ótimo motivo. As crianças foram compartilhar parte dos saberes produzidos em sala com toda comunidade escolar.



Fonte: Leonardo Lara (2009)



Fonte: https://www.faecpr.edu.br/site/portafal_afro_brasileira/2_l.php

Encerro essa história, com a certeza de que as crianças dessa turma conviveram de modo sucinto com elementos da cultura de base africana trazidos pelo grupo, como forma de fomentar discussões e reflexões sobre nossa diversidade racial. E, talvez utopicamente, acredite que eles serão adultos capazes de como disse uma criança nunca esquecer:

O IMPORTANTE NÃO É A COR, É O CORAÇÃO.

Lucia Helena Lucas Pereira

Tudo pode acontecer em apenas um dia!

CECÍLIA TINHA SEUS VINTE E POUCOS ANOS E ESTAVA ESTAGIANDO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (ANTES DISSO ELA TINHA SE FORMADO EM OUTRA LICENCIATURA, ONDE TINHA CONTATO APENAS COM ESTUDANTES DO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO), PORÉM ELA NÃO POSSUÍA A DEVIDA CERTEZA DE QUE TINHA ESCOLHIDO BEM SUA SEGUNDA PROFISSÃO.

EM UM LINDO DIA ENSOLARADO, CECÍLIA ACORDA CEDO PREOCUPADA E CHEIA DE INCERTEZAS COM O QUE IRÁ ACONTECER EM SALA DE AULA. ELA SE PREPARA DO MELHOR MODO POSSÍVEL, ALMOÇA E COMEÇA A SE ARRUMAR PARA IR DAR AULA PARA UMA TURMA DE NÍVEL II.

O TEMA A SER TRABALHADO DURANTE TODO O ANO ERA A CONSCIÊNCIA DAS AFRICANIDADES. NESSA BELA TARDE DE PRIMAVERA, ELA E SUAS COLEGAS DESENVOLVEM AS DIVERSAS ATIVIDADES QUE TINHAM SIDO PREPARADAS PARA A TURMA. NESSA AULA, AS ATIVIDADES QUE FORAM ESCOLHIDAS FORAM: A CONSTRUÇÃO DE FANTOCHES COM CAIXINHAS DE LEITE E A PRODUÇÃO DE MASSINHA DE MODELAR A PARTIR DE AMIDO DE MILHO E CREME DE CABELO.

AS CRIANÇAS AMARAM AS ATIVIDADES PROPOSTAS E, ASSIM, A PREOCUPAÇÃO DE CECÍLIA

IA PERDENDO FORÇA. AS CRIANÇAS IAM A DEIXANDO CONFORTÁVEL MESMO EM MEIO AS SUAS INSEGURANÇAS. EM MEIO A TODAS ESSAS ATIVIDADES, ALGO CHAMOU A ATENÇÃO DA ESTAGIÁRIA CECÍLIA.

ENQUANTO AS CRIANÇAS PINTAVAM OS FANTOCHES, LIVREMENTE EM SUAS CLASSES, UMA DAS MENINAS PEDIU O LÁPIS “COR DE PELE” EMPRESTADO. RAPIDAMENTE OUTRO ESTUDANTE COMEÇA A FALAR QUE NÃO EXISTE TAL COR, QUE CADA PESSOA POSSUI UMA COR DE PELE DIFERENTE.



Fonte: A autora

NESSE EXATO MOMENTO CECÍLIA PERCEBEU O QUANTO O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL É IMPORTANTE, POIS O ENSINO DE PRINCÍPIOS E VALORES DEVE COMEÇAR DESDE CEDO PARA QUE SEJA POSSÍVEL QUE A DIFERENÇA SEJA FEITA.

AO TERMINAR O DIA, CECÍLIA NÃO SÓ PERCEBEU QUE TINHA FEITO UMA BOA ESCOLHA AO CURSAR PEDAGOGIA, MAS, TAMBÉM, PERCEBEU QUE A EDUCAÇÃO VALE A PENA, SEMPRE VALE, EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA!

Thielle Mendes Machado

UNTITLED

Turno de manha, ano 20XX, os MAVERICKS (robos que se revelaram a humanidade) atacam as cidades, o prof Light junto com seus 2 alunos Rockman e Roll se juntaram para criar o grupo Maverick hunters (caçadores de Mavericks).

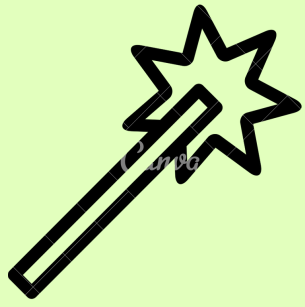
O prof Light criou uma armadura por partes, que ajudariam a seus alunos a combaterem esses vilãos, e quem mais se destacava no uso era Rockman, que junto com o seu raciocínio conseguia se adaptar a debilidade de cada um dos seus inimigos, por exemplo se o inimigo era um especialista na area de letras, ele enviava os dados para o professor para sua análise e criar o devido contra ataque.

Durante 3 anos, de árduo esforço e luta, Rockman enfrenta seu maior inimigo que era o Virgil, um Maverick dedicado a cálculos exatos.

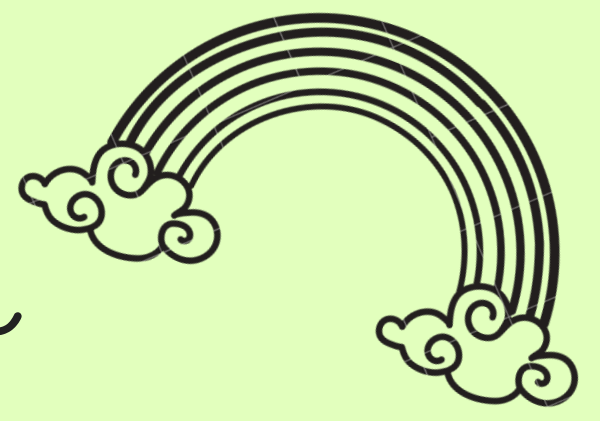
Nosso herói mediante árdusos intentos não conseguia vence-lo, ate que no ultimo suspiro ele recebe uma atualização no seu capacete (o da armadura obvio), chamada PIBID, ele manteve a calma e devido a atualização, ele que ja tinha um raciocínio bom, conseguiu vence-lo.

Ele perguntou para o professor o que contém nesse “PIBID”, o professor respondeu: Tem o que voce foi, é e será, já que de isso se trata a tua luta para chegar ao final.

No final, Erick se acorda no seu sonho, e se arruma para chegar a tempo na sua formatura, onde dara o último adeus aos seus dias de colégio e aos seus professores e bolsistas (amigos) do PIBID.



Portal Mágico



Caro leitor, estamos prestes a abrir um portal mágico para um mundo encantado. Um mundo que coexiste em linha tênue com a realidade e se você forçar um pouquinho os olhos, conseguirá enxergar além do véu que nos cega.

Hoje venho lhes contar um caso extraordinário que aconteceu comigo, acredite se quiser, meu caro amigo, mas afirmo que foi real e não uma estória enganosa de pescador.

Certo dia fui convidada a adentrar em um espaço mágico, que antes passava despercebido para mim, porque esse lugar por ser mal utilizado, tornou-se banal aos olhos de milhares de pessoas. Apenas alguns sujeitos, ditos professor@s, apropriavam-se da energia que ali permeava para realizar verdadeiras mágicas.

Esses seres humanos, que para mim exerciam apenas mais um ofício mundano, me tomaram o coração nas mãos e mostraram-me pela sua força, perseverança e sensibilidade que a mágica só ocorria por sonharem sonhos possíveis e exaltarem as potencialidades de cada serzinho que protagoniza esse espaço encantado.

Meu coração se encheu de tanta alegria e ao mesmo tempo medo, por estar nesse espaço tão mágico, aprendendo com quem chegou antes de mim e com cada fragmento de amor em forma de criança. Nesse dia eu soube que parte de mim era mágica.

Estar em uma sala de aula faz o coração pulsar, os olhos brilharem, o sorriso se tornar terno e ao mesmo tempo instiga a estudar e se apropriar de mais e mais conhecimento para poder ser cada vez melhor naquilo que nos transborda até a boca da alma.

Ah meu amigo! Que história clichê, não é mesmo? O que posso lhe dizer é que a mágica só acontece para quem consegue olhar por cima do muro, não é necessário ter um superpoder ou até mesmo ser professor, mas sim apurar os sentidos para o aprendizado mais sutil do cotidiano.

É olhar para a professora, cansada em final de turno, e ver nos atos dela, a paciência e comprometimento com uma turma agitada, é aprender com as experiências diárias dos alunos. Por isso que digo, esse lugar é tão mágico, rico e poderoso que faz quem entrou, não sair da mesma forma.

Tu podes até achar que estou mentindo ou aumentando os fatos, mas creio que compreender a docência como parte que me faltava foi revolucionário e acredito que para mais pessoas também tenha sido assim. Não existe vocação para ser professor, há desejo por um mundo melhor e respeito pelos que nos cercam.

Finalizo esta história agradecendo a você, caro leitor, que leu parte de mim até aqui e abriu o seu coração para um mundo mágico que invade a realidade. Que você possa ter um olhar mais sensível, doce e gentil com o mundo, pois dessa forma irá encontrar diversos espaços mágicos a seu redor.



Fonte: Rafaela da Silva Laco (2019)

A menininha

Era uma vez uma linda menina ruivinha e com sardinhas no rosto, bem atrapalhada, ainda mais pelo motivo de seu cabelo chegar até o chão...

Ohhhhhh... a Rapunzel será??? Talvez...

Porém, suas histórias se diferem um pouco, mas não deixa de ter um pouco de encanto e magia em ambas.

Seu nome era Luiza e era uma menina sorridente que amava muito os pais, o Vítor e a Shofia. Ela teve uma infância muito feliz, brincava no quintal, imaginando que era o de seu castelo, só que bem distante da torre onde a pobrezinha da verdadeira Rapunzel foi presa.



Fonte: https://gartic.com.br/_becca_pandinha_/desenho-livre/menina-sonhadora

Em um dia comum...

Sua mãe chega e diz:

- Filha, agora você terá uma nova etapa em sua vida, você irá para a escola.
- O que é escola? - Pergunta a menina
- É um lugar muito legal, onde você irá aprender a ler e escrever e ainda fará novos amiguinhos. - Diz a mãe.

Logo a menina corre aos braços da mãe e diz

- Você irá comigo, né mamãe?
- Não, minha filha, você deve ir sozinha, mas são apenas umas horas, passa rápido e a mãe vai te levar e te buscar.

Para a menina, aquele era seu maior sofrimento, nunca havia se separado de seus pais, e ficar sozinha e conhecer o novo seria horrível.

Dias se passaram...

E o dia de ir pra escola chegou, ela tremia pobrezinha, nem as lindas tranças que sua mãe lhe fez lhe animaram, ela só repetia que não queria ir, que tinha medo.

E assim se passaram o primeiro mês dessa linda menina, sua mãe levava até a porta da escola, ela chorava, o coração da mãe não aguentava e a trazia de volta para casa.

Até que um dia a professora Eliane sentou com a menina na rua e conversou durante muito tempo com ela, explicando a importância da escola, de como era legal aprender coisas novas, conhecer pessoas novas e de que ela estaria ali todos os dias para ajudar. A doce menina então resolveu tentar, despediu-se da mãe e entrou.

A partir daquele dia ela viu o quanto era legal estar na escola e aprender coisas novas, fez amigos, amava demais a professora Elaine, que tinha em sua aula uma prática pedagógica pensada no aluno, respeitando as especialidades de cada um, e articulando a vida de seus alunos com o conteúdo e com jogos para deixar a aula mais leve. Luiza depois de se encantar pela escola, sempre dizia que quando crescesse seria igual a sua professora Eliane.

Começou a dar aula para seus animais encantados em casa, que na realidade eram seus ursinhos de pelúcia.

E hoje em dia ela se tornou uma mulher, que acredita na verdadeira importância da educação, e que tem muitos sonhos, mas o maior deles ainda vem de sua infância, ser como sua professora Eliane e poder marcar a vida de muitas crianças, e lhes apresentar a mágico universo da alfabetização.

Karina Silveira Rodrigues

ERA UMA VEZ, UM CONTO DE FADAS NADA COMUM

Era uma vez a história de uma menina que sonhava com a docência...

Ops! Me confundi, não é conto de fadas, é apenas a história de alguém que queria muito a vida docente e, por ouvir demais os outros, quase abandonou o sonho. Pensei e repensei no que poderia escrever, mas nada melhor do que falar daquilo que dominamos, neste caso, resolvi falar de mim mesma.

Foi então que me descobri na Pedagogia. Foi então que me descobri amando estar presente nas salas e, muito mais do que isto, me vi amando, transmitindo conhecimento e aprendendo. Sendo mestre cuca, chapeuzinho vermelho, árvore-de-natal ou só eu mesma. Foi a união destes fatos que me fizeram ter a certeza de que estar no Pibid, sem dúvidas, é a maior e melhor extensão da graduação, que todos deveriam participar.

Em meio a estas escolhas, convivi com pessoas que me fizeram acreditar na educação como fonte de transformação, em coordenadoras que tentaram sempre acolher, ouvir, proporcionar a sala de aula mais que um ambiente de ensino e aprendizagem, mas um mecanismo transformador. É impossível falar dessa história toda e não lembrar do reino encantado que convivemos, onde dinossauros nos levaram a mundos mágicos, cheios de personagens, onde habitavam João e o seu pé de feijão, uma tal de Bruxa Meleca, que transformava cada aula em uma verdadeira nova história, inclusive meu amigo Lobo Mau, que já virou até vegetariano, minhas amigas Princesas, que só saem se eu estiver com elas, e a Pirata, o Espantalho, a Vampira... Nossa... Foi um ano de descobertas e, desculpa, se esqueci alguém, mas em meio a isso tudo, eu me descobri.

Mas, tem como esquecer das vezes que fizemos lanches coletivos (foram várias tardes gostosas), das danças que aprendemos e das vezes que fomos estrelas da apresentação?

A verdade é que a maior aprendizagem acontece quando em troca ganhamos como reconhecimento um abraço, um olho brilhando e a atenção ao que se fala. Isto é, sem dúvidas, mais mágico que qualquer truque de mágica.

Para concluir minha fala deste conto de fadas que o Pibid do 13 de Maio proporcionou, que não é feito de "Era uma vez", é construído de "Vamos mais uma vez", juntas em busca de um mesmo objetivo, vindo de alguém que nos motiva e com todas as dificuldades não desistiu de nós pibidianas. Quero mais histórias motivadoras, quero reforçar mais e mais a certeza da escolha desta profissão tão linda e transformadora que é ser professora.



Fonte: <https://sp.depositphotos.com/vector-images/libro-de-cuentos.html>

Fernanda Gutierrez Ayres

A EDUCAÇÃO DE NOSSOS SONHOS

ERA UMA VEZ UM REINO MUITO GRANDE, COM LINDAS PAISAGENS E POVOADO POR PESSOAS CORDIAIS E HOSPITALEIRAS, CONTUDO EXISTIAM MUITAS BRIGAS E DESIGUALDADES. NUM CERTO TEMPO, HOUE UM REI QUE, SUBIU AO TRONO, E POR ACREDITAR QUE O DESENVOLVIMENTO DO REINO PASSAVA PELA MELHORIA DA EDUCAÇÃO, ORDENOU QUE HOUVESSE UMA TRANSFORMAÇÃO. PARA ISSO, PENSOU EM CRIAR NOVAS LEIS EDUCACIONAIS QUE PUDESSEM MODIFICAR TAL REALIDADE.

ASSIM, DE ACORDO COM SEU DESEJO, A PARTIR DE SUA COROAÇÃO, A EDUCAÇÃO DEVERIA TORNAR-SE PRIORIDADE EM SEU REINO. TODAS AS PESSOAS PODERIAM ESTUDAR E TODO INDIVÍDUO QUE EXERCESSE A DOCÊNCIA DEVERIA SER RESPEITADO POR SEUS SABERES E RECONHECIDO POR SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES. PARA ISSO, TODOS DEVERIAM SER VALORIZADOS. NÃO HAVERIA DISTINÇÕES ENTRE PROFESSORES, PELO GÊNERO, ETNIA, RAÇA, INSTITUIÇÃO OU NÍVEL DE ATUAÇÃO. SERIAM TODOS, SIMPLEMENTE E AO MESMO TEMPO MAJESTOSAMENTE, PROFESSORES.

VENDO O ENTUSIASMO DO REI COM A IDEIA DE VALORIZAR A EDUCAÇÃO, SEU SÚDITO MAIS PRÓXIMO, QUE ANTES DE FAZER PARTE DO REINO FORA PROFESSOR, LHE CONFIDENCIOU:

- MEU SÁBIO REI! FICO MUITO FELIZ COM A SUA DECISÃO, MAS COMO JÁ ESTIVE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA, LHE DIGO HUMILDEMENTE QUE POUCO MUDAREMOS NOSSO FUTURO, PORQUE JÁ TIVEMOS LEIS QUE PRECONIZAVAM ESSE DISCURSO, MAS QUE NA PRÁTICA NÃO FORAM CUMPRIDAS OU FORAM DESPRESTIGIADAS.

- ENTÃO DECRETAREI QUE ESSA SEJA UMA DAS PRINCIPAIS LEIS DO MEU REINO, E EXIGIREI O SEU CUMPRIMENTO, RESPONDEU ENERGICAMENTE O REI.

O SÚDITO SORRIU PENSATIVO E DISSE:

- AINDA É POUCO MEU REI! A EDUCAÇÃO NÃO SE FAZ SOMENTE COM DECRETOS, TEMOS OS PROFISSIONAIS, A INFRAESTRUTURA, OS MATERIAIS EDUCATIVOS, A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL...

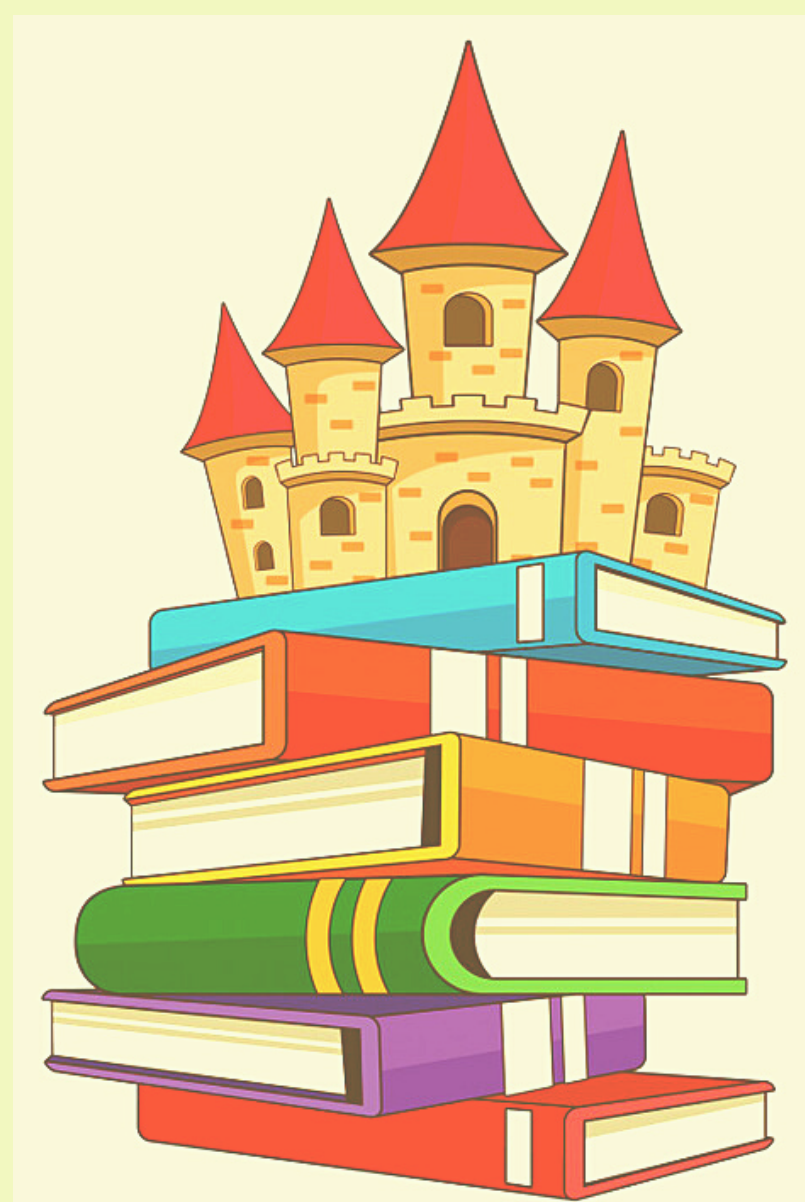
ENTÃO O REI MEDITOU UM POUCO E FALOU:

- IREI PROCURAR RECURSOS FINANCEIROS E CUIDAREI PARA QUE METADE DO ORÇAMENTO DO REINO SEJA DESTINADO PARA A COMPRA DE MATERIAIS INOVADORES, DE NOVAS TECNOLOGIAS E PARA OBRAS E MANUTENÇÃO DOS PRÉDIOS.

O SÚDITO CONTINUOU PENSATIVO E EXCLAMOU:

- AINDA NÃO É SUFICIENTE! É NECESSÁRIO QUE AS CRIANÇAS E OS JOVENS COMPAREÇAM E PERMANEÇAM NA ESCOLA, QUE ESTEJAM ALIMENTADOS ADEQUADAMENTE, SEJAM ESTIMULADOS E ACOMPANHADOS NO SEU RENDIMENTO ESCOLAR. O REI ENTÃO RESPONDEU:

- NÃO TEM PROBLEMA. DAREI MERENDA PARA TODOS OS ALUNOS E CRIAREI LEIS QUE OBRIGUEM OS PAIS A MANTEREM SEUS FILHOS NA ESCOLA.



Fonte: <https://www.freepik.com/free-photos-vectors/fairy-tale-book>

O SÚDITO CONTINUOU PENSATIVO E EXCLAMOU:

- AINDA É POUCO! É PRECISO ASSEGURAR QUE OS PROFESSORES SEJAM BEM PREPARADOS NA SUA FORMAÇÃO E RECEBAM SALÁRIOS DIGNOS E COMPATÍVEIS COM SUA QUALIFICAÇÃO. O REI PENSOU MAIS UM POUCO E FALOU:

- ENTÃO MUDAREI OS CURRÍCULOS E AS DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ALÉM DISSO, INTENSIFICAREI AS

OFERTAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA. AH! TAMBÉM CRIAREI UMA LEI QUE ESTABELEÇA UMA REMUNERAÇÃO MÍNIMA PARA O SALÁRIO DO PROFESSOR, DE MODO QUE NINGUÉM RECEBA MENOS DO QUE SEJA PREVISTO. JÁ TENHO ATÉ UM NOME PARA ESSA LEI. ELA VAI SE CHAMAR “PISO SALARIAL DO PROFESSOR” E IRÁ GARANTIR OS SEUS DIREITOS.

O SÚDITO CABISBAIXO CONTINUOU A SORRIR TRISTEMENTE E O REI OBSERVANDO SUA EXPRESSÃO LHE PERGUNTOU:

- O QUE MAIS ESTÁ FALTANDO? O QUE EU POSSO FAZER?

ENTÃO, O SÚDITO CALMAMENTE LHE DISSE:

- NÃO DEPENDE APENAS DE VÓS MEU REI. CLARO QUE SE TODAS ESSAS ALTERAÇÕES FOREM COLOCADAS EM PRÁTICA SURTIRÃO EFEITOS MUITO POSITIVOS E

PODEREMOS TER AVANÇOS, MAS NADA DISSO GARANTE O SUCESSO DA EDUCAÇÃO. ENTÃO O REI DISSE:

- MAS POR QUÊ? NÃO ENTENDO AONDE VOCÊ QUER CHEGAR COM SUA REFLEXÃO, AFINAL EU SOU O REI E POSSO MANDAR.

ENTÃO O SÚDITO APONTOU SEU DEDO PARA ELE E LHE DISSE COM AMABILIDADE:

- ESTE REINO É CONSTITUÍDO POR VÓS MEU REI, POR MIM, SEU DEVOTADO GUARDIÃO, E POR TODO SEU AMADO POVO. POR ISSO NÃO BASTA APENAS VÓS QUERER, E VÓS MANDAR. É PRECISO QUE AS PESSOAS DO REINO TAMBÉM DESEJEM E SE RESPONSABILIZEM POR ESTE PROJETO, CADA UM FAZENDO A SUA PARTE, RESPEITANDO E LEGITIMANDO O OUTRO.

É NECESSÁRIO QUE TODOS DESEJEM E SE CORRESPONSABILIZEM POR ESTA MUDANÇA. SOMENTE ASSIM, AS MODIFICAÇÕES ESTARÃO REALMENTE ACONTECENDO E A EDUCAÇÃO SERÁ PRIORIDADE NO SEU REINO, POIS MESMO QUE AS TRANSFORMAÇÕES SEJAM LENTAS E VENHAM A SER NOTADAS MUITOS ANOS APÓS ESTE PERÍODO, ELAS CONSTITUIRÃO OS DESEJOS DAS NOVAS GERAÇÕES E NESTA DINÂMICA, GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO, FAREMOS A EDUCAÇÃO DE NOSSOS SONHOS E CONSTRUIREMOS UM REINO MAIS JUSTO E MAIS IGUALITÁRIO.

Rejane Silva

Era uma vez...

Era uma vez...

Não, não... Não é conto de fadas... Não é um clássico da literatura infantil...

Ou pode ser? Será? Ops!!!

Será que tem bruxas e princesas? Duendes e animais fantásticos? Dinossauros e homens das cavernas? Príncipes que viram sapos? Fadas, fadinhas e fadonas? Nossa... Essa história pode se tornar muito divertida e encantadora para quem ler... Mas principalmente para quem viver...

O universo da alfabetização é algo inexplicavelmente mágico, as crianças ainda acreditam num mundo super fantástico e maravilhoso que podem construir através da educação. Elas acreditam que podem mudar o mundo. E eu também!

Mas... Vamos voltar à história, porque senão podemos nos perder no meio da floresta encantada e... “pela estrada afora eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha... ela mora longe e o caminho é deserto, e o Lobo Mau passeia aqui por perto...” Oh!!! Lobo Mau? Socorroooo... Mas a Chapeuzinho Vermelho, Amarelo, Roxo, Azul, Rosa, Branco, Preto, Verde, hummm, Chapeuzinho Colorido, pode me salvar, afinal, ela tem super poderes, que uma tal Bruxinha Meleca, que é muito boazinha, deu à ela. Ela pode congelar o Lobo, ou transformá-lo num sapinho, ou melhor... Transformá-lo em um Lobo Bonzinho e vegetariano, que ajuda, inclusive, os Três Porquinhos a construírem suas casinhas.

E quando achamos que está tudo indo bem... Um mistério a ser desvendado: num reino não muito distante, onde habitavam várias letras e números, algo muito estranho acontece... Alguns habitantes adormecem, outros viram sapos, carruagens se transformam em abóboras, e até peixe fora d’água sobrevive, como num conto de fadas.

Fadas? Claro. Como não pensamos nisso antes. Perto deste reino moram muitas fadas, fadinhas e fadonas. Uma em especial é a Fada Alfabeta, que adora desvendar mistérios e tem uma escola para seres mágicos. Que seres mágicos? Todos aqueles que querem um mundo melhor.

Levamos o mistério do reino das letras e dos números a ela. E ela claramente desvendou a charada. Existem ainda por aí, seres perversos, que não sabem ler, escrever ou contar... E estes seres deixaram algumas pistas pelo castelo enfeitado.

A primeira pista dizia: “Abóbora vira carruagem, assim como sapatinho de cristal faz massagem!” Humm... Cinderela? Onde está seu sapatinho? E as abóboras viraram carruagens só de ver o sapatinho da princesa.

A segunda pista então: “Letra adormecida, com um beijinho volta a ter vida.” Essa era fácil. Princesa Aurora? Distribua beijinhos a essas letras. E elas acordaram doidinhas pra fazer uma sopa de letrinhas.

E mais uma pista estranha: “Um peixe fora d’água não pode falar. Se colocá-lo num aquário, feliz vai ficar.” Então... Quem entende de aquários e peixinhos? Ela mesma, princesa Ariel. E assunto resolvido.

Mas peraí... Se estes seres não sabiam ler, nem escrever e muito menos contar, como deixaram estas pistas? Quem as escreveu?

Fada Alfabeta que não é boba, logo pensou que podia ter alguém na torre do castelo, pois aquela corda pendurada pela janela brilhava demais... E era como ela pensava, tadinha da Rapunzel, sendo forçada a escrever bilhetes enquanto sua amiga Tiana cozinhava sopa de rãs. E então, mais duas princesas foram salvas do alto da torre do castelo. E elas ainda ajudaram Bela a catar as pulgas da Fera... Enquanto Branca de Neve contava histórias para os anões, que estavam com medo de altura! Ops, mais quatro princesas então!

E os seres analfabetos? Foram estudar na escola da Fada Alfabeta. Aprenderam muitas coisas legais... Inclusive ler, escrever e contar... E no final do ano, fizeram até uma excursão para a escola que a Bruxa Meleca adora visitar. Lá existem crianças de verdade que acreditam em fadas, bruxas e princesas de verdade!

Enfim... Porque o importante é acreditar na magia do amor, nos contos de fadas que alguém te contou, pois, essa magia vive em mim, em ti, na gente, que acredita que tudo isso é possível através da educação. E torná-la prazerosa e significativa é dever de todos nós!



Fonte: Joana Hermann (2019)

Suelen Maciel dos Santos Hermann

UM OLHAR PARA TODOS

Era uma vez uma menina linda chamada Annelise. Seus cabelos eram pretos cacheados e seus olhos eram cor de mel. Ela era bem quietinha, e seus professores nunca precisaram pedir para que fizesse silêncio, pois a menina pouco falava.

Durante as aulas de matemática, resolvia os problemas com rapidez, sem demonstrar dificuldade. Porém, existiam colegas que tinham mais facilidade que Annelise, pareciam ter as respostas na ponta da língua. Por mais que a menina se esforçasse não sabia a tabuada tão bem como Merliah, nem resolvia as frações tão rápido como Jack. Esses dois eram os mais elogiados da turma, não havia um professor que dissesse o contrário. A maioria estava sempre exclamando que Merliah e Jack eram os alunos nota 10, sabiam tudo, aprendiam com apenas uma explicação, e gostariam que todos os alunos fossem como eles.

Annelise estava muito triste, se sentia desvalorizada porque não conseguia acompanhar o mesmo ritmo de seus colegas e isso fazia com que ninguém olhasse para ela; nunca.

Nas aulas de português, a questão era diferente. Annelise tinha dificuldade com aquela grande quantidade de pronomes e as regras de acentuação. Entretanto, precisava aprender sozinha ou em casa com a ajuda de sua irmã mais velha, Penelope, que auxiliava a irmãzinha sempre que possível.

Na sala de aula sabia que não teria atenção da professora, pois os meninos Zack e Luke bagunçavam a aula inteira, não copiavam e estavam sempre com os cadernos atrasados. Precisavam muito mais da atenção da professora que Annelise, pensava a menina. E por pensar assim, poucas vezes solicitava a ajuda da professora, que acreditava que a menina estava entendendo tudo. E cada dia que passava, ficava mais triste pois gostaria, assim como os outros, de compartilhar suas dificuldades com a professora.



Fonte: Vitória Lemos Peraça (2019)

Certo dia, cansada dessa situação decidiu que seria a aluna mais bagunceira da sala, nenhum professor conseguiria mais dar aula na sua presença. Mas naquele mesmo dia, quando ela decidiu colocar seu plano em prática, Tita, sua amiga, machucou a perna e todos os olhos novamente saíram dela e foram direcionados a outra pessoa.

Foi em um dia chuvoso que Annelise acordou ardendo em febre, ficou sem ir à escola por um mês, estava com catapora. Quando retornou descobriu que não era sua antiga professora que estava dando aula de português. Era uma garota, pela aparência parecia ter uns 22 anos utilizava um laço bem grande que prendia seu cabelo em uma linda trança. Annelise estava mais quieta que o normal, não disse uma palavra, entrou na sala e sentou-se. Em seguida, a estagiária aproximou-se dela e começou a conversar com a menina:

- Oi, me chamo Emily, você deve ser Annelise, a menina que estava com catapora.

Annelise ficou surpresa, não esperava que fossem notar sua ausência, estava tão envergonhada que apenas sorriu.

Emily começou a aula, explicou o conteúdo, propôs uma atividade e começou a andar pela sala conversando sobre exercício para a turma e dizendo que auxiliaria qualquer um que tivesse dúvida. Disse a todos que poderiam executar a tarefa com calma, que apesar de estarem na mesma turma cada um tinha um ritmo diferente de aprendizagem e isso não tornava ninguém melhor ou pior, apenas diferente. Acrescentou também, que são essas diferenças que tornam o mundo tão especial.

Assim que sentou na grande mesa de professor, começou a ouvir um zumbido, eram Zack e Luke bagunçando a sala toda como sempre. Emily, com muita paciência, pediu que sentassem e começou a ajudá-los.

Vendo toda aquela cena se repetir pensou que havia perdido a atenção de mais uma professora. Mas dessa vez foi totalmente diferente, o rosto de frustração de Annelise fez com que Emily percebesse que havia algo de errado com a menina. Aproximou-se e perguntou o que estava acontecendo. Os olhos de Annelise brilharam: finalmente ela estava sendo notada. Imediatamente abraçou Emily e uma lágrima escorreu do seu rosto. Emily então, pediu para que Annelise ficasse com ela durante o recreio, para que pudessem conversar.

Assim que tocou o sinal todas as crianças foram liberadas, exceto Annelise que aguardou ansiosa para ouvir Emily. As duas sentaram uma de frente para a outra. E Emily começou a contar:

- Quando eu tinha sua idade, também passei pela mesma situação, achava que precisava impressionar os professores para ter sua atenção, quando na verdade era eu quem me distanciava e nunca perguntava mesmo estando com dúvida. Acreditava que minhas perguntas eram bobas e que os alunos “mais inteligentes” iriam fazer piada do que dissesse ou que a professora estava ocupada demais ajudando outros que tinham mais dificuldade que eu.

E seguiu dizendo:

- O problema não é você Annelise, você é uma menina doce e meiga, não tem que ficar triste ou se culpar. Nós professores, às vezes, acabamos focados demais em alguns alunos e deixamos de lado outros como você, entretanto, isso não é proposital, foi exatamente o que disse hoje quando apliquei o exercício, vocês são muitos e são plurais, leva um certo tempo para conhecer todos vocês. É difícil saber o que todas essas cabecinhas pensam a todo o momento, mais difícil ainda quando não falam.

Emily sorriu e completou:

- De agora em diante gostaria muito de te ver falando, tirando dúvidas e compartilhando suas experiências com a turma. Chega de tristeza, certo?

Annelise agradeceu Emily por tudo que estava fazendo e disse:

- Meu sonho é que todas as professoras sejam como você, que tenham um olhar para todos. E após, disse:

- Assim que terminar o recreio me ajuda com a regra da acentuação?

Emily sorriu abraçou a menina e disse:

- Vai ser um prazer, cada vez mais aumenta a minha certeza de que escolhi a profissão certa e que posso fazer a diferença, mesmo que pequena. Prometo que vou me esforçar o máximo durante minha caminhada, para nunca perder o olhar atento sobre cada um dos meus alunos.

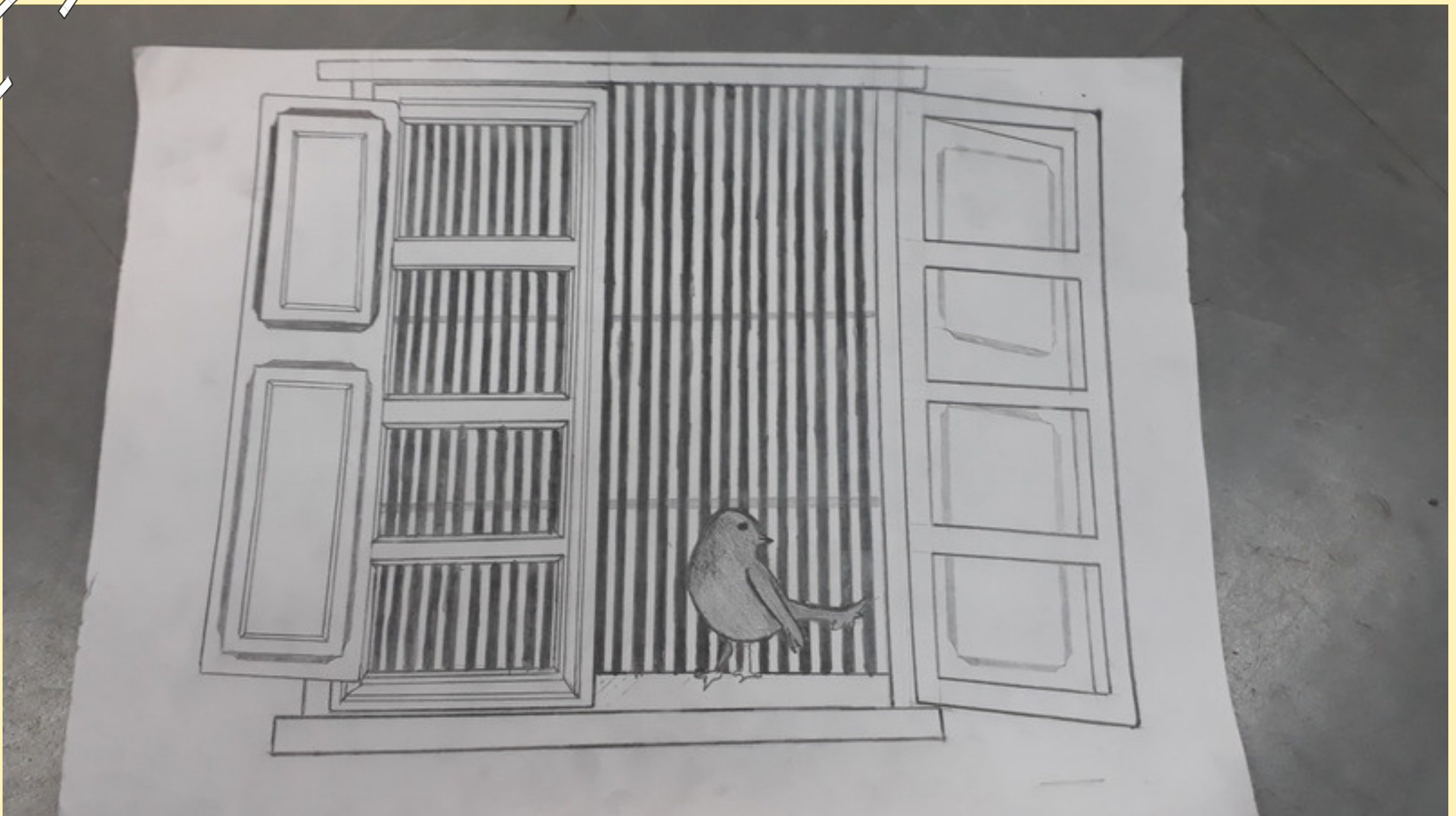
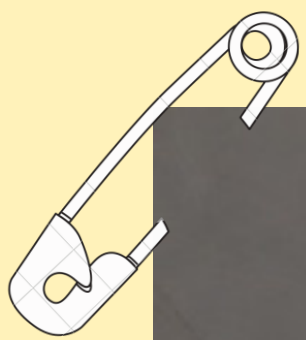
A força de um sobrevoar

CERTO DIA, ME PUS A VOAR. NÃO PARA ENCONTRAR A LIBERDADE, NÃO PARA CHEGAR EM ALGUM DESTINO, MUITO MENOS PARA SENTIR O VENTO. ME PUS A VOAR, SOMENTE. MINHAS PENAS BALANÇAVAM E REVELAVAM OS MEUS INFINITOS TONS DE BEGE E CINZA. NÃO ESTAVA LONGE DE CASA, PODIA OUVIR O ASSOVIAR DOS MEUS COLEGAS DE ÁRVORE, PODIA VER AS VIZINHAS CARREGANDO PEDAÇOS DE GALHOS PARA OS SEUS NINHOS, PODIA SENTIR OS RAIOS DE SOL COM O CHEIRO DE GRAMA QUE EXALAVAM, AO MESMO TEMPO, UMA SÓ COISA: LAR. DE REPENTE, SEM QUE AO MENOS PERCEBESSE, EU CHEGUEI ALI, NAQUELA SALA.

O CÔMODO ESTAVA REPLETO DE CRIANÇAS, QUE ESTAVAM ANSIOSAS POR ALGO, MAS NÃO ME SENTI AMEAÇADO: GOSTARIA DE ACOMPANHÁ-LAS NA PRÓXIMA AVENTURA, OU TALVEZ PERGUNTAR A UM DELES QUAL O MOTIVO DA EUFORIA. PORÉM, EU ESTAVA PROVAVELMENTE ATRASADO PARA O MEU DEVER, O QUAL PERCEBI A EXTREMA NECESSIDADE ASSIM QUE ENTREI NAQUELE LUGAR. FOI ENTÃO, NESSE MOMENTO, QUE COM UM ASSOVIO ACANHADO, CHAMEI MEU AMIGO. JUNTOS, CANTAMOS NOSSA CANÇÃO FAVORITA EM DIREÇÃO À JANELA E SUA TELA, QUE AMBOS DE NÓS SABÍAMOS QUE ERA QUASE IMPOSSÍVEL QUE CONSEGUÍSSEMOS ATRAVESSÁ-LA.

DESSA VEZ, MEU AMIGO FOI MAIS RÁPIDO: VOOU DE VOLTA PARA A VIZINHANÇA, ENQUANTO EU, TONTO, SENTEI-ME AO PATAMAR DA JANELA ESPERANDO O RESULTADO DA MINHA MISSÃO. LOGO VIERAM, PELA MINHA CONTAGEM APURADA, UMAS CINCO OU SETE CRIANÇAS. TODAS QUERIAM ME SEGURAR! ENCOLHI-ME NO CANTO DO PEITORAL ATÉ QUE UMA MENINA CHEGASSE PARA ME SOCORRER. NO COLO DELA, RECEBI CARINHO DE TODAS AS CRIANÇAS DA SALA, COM AS QUAIS FUI ACOMPANHADO ATÉ A MINHA ÁRVORE. ESTAVA DECIDIDO: MISSÃO CUMPRIDA.

A MISSÃO ESTAVA CUMPRIDA, POIS PROVEI PRA MIM MESMO QUE O APRENDER E O ENSINAR NÃO PRECISAM SER PLANEJADOS, NÃO PRECISAM SER CALCULADOS, E QUEM OS TRANSMITE NÃO TEM UM CÉREBRO COMPUTADORIZADO. É POSSÍVEL ENSINAR A UMA CRIANÇA QUE O AMOR AOS ANIMAIS É IMPRESCINDÍVEL APENAS BATENDO O BICO NA TELA DA JANELA, PODEMOS ENSINAR A COMPAIXÃO ENTREGANDO NOSSO CORPO AO COLO DE UM HUMANO, COMO TAMBÉM O RESPEITO POR TODAS AS VIDAS COM OS MOMENTOS MAIS SIMPLES DO NOSSO DIA A DIA: É POR ISSO QUE VALEU A PENA VER AQUELAS CRIANÇAS VOLTAREM PRA CASA DISCUTINDO COM SEUS PAIS SOBRE “COMO AQUELE PASSARINHO ERA FRÁGIL E LINDO!”.



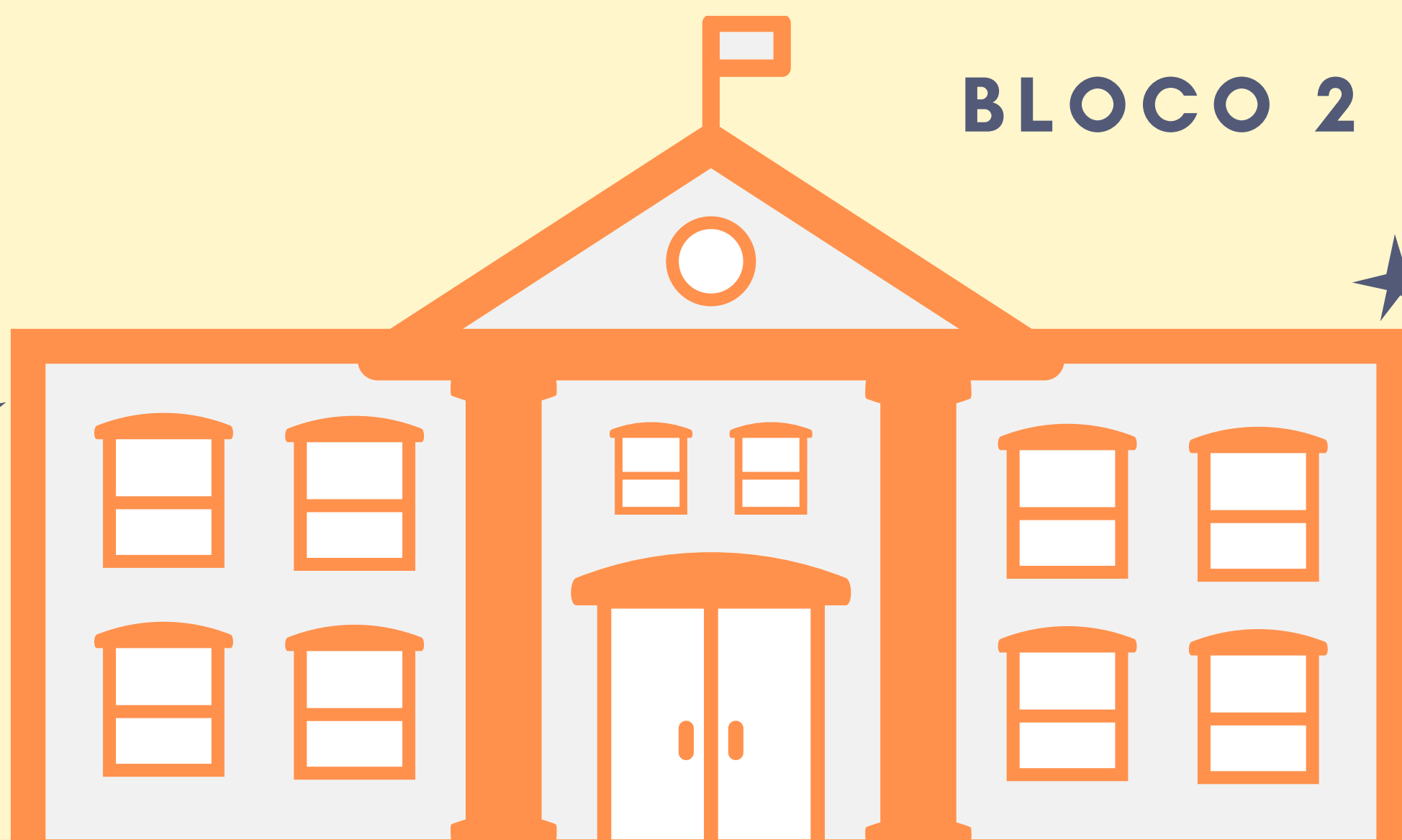
Fonte: A autora

Sheron Magalhães dos Santos



VIVÊNCIAS ESCOLARES

BLOCO 2



DESCOBRINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

ESTA BREVE HISTÓRIA CONTA O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA NA VIDA DE UMA MENININHA AO INGRESSAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

HELENA ESTAVA ANSIOSA PARA ENTRAR NAQUELA ESCOLA GRANDE, QUE COM FREQUÊNCIA IA BUSCAR O IRMÃO MAIS VELHO QUE LÁ ESTUDAVA.

COM O INÍCIO DAS AULAS SE APROXIMANDO, COMEÇOU A TEMER NÃO SABER ALGUMAS COISAS, MAS SUA MÃE A ACALMOU E EXPLICOU QUE LÁ ELA IRIA APRENDER MUITAS COISAS E QUE NÃO ERA NECESSÁRIO TER MEDO.

UMA REUNIÃO FOI FEITA ENTRE OS PAIS E RESPONSÁVEIS ANTES DESSA NOVA JORNADA, E ALI FICOU ESTABELECIDADA UMA PARCERIA COM A FAMÍLIA PARA QUE HOUVESSE A COMPREENSÃO DE QUE O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROFESSOR VAI MUITO ALÉM DE APENAS CUIDAR, E QUE ATRAVÉS DE FORMAS PEDAGÓGICAS O CONHECIMENTO DA CRIANÇA SERIA ESTIMULADO LIVREMENTE. A PROFESSORA TAMBÉM LEMBROU QUE OS PEQUENOS ASSUMIRIAM PEQUENAS RESPONSABILIDADES QUE IRIAM FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA.

A APREENSÃO QUE ANTERIORMENTE HELENA SENTIU PASSOU, E ANO LETIVO COMEÇOU. ALGUMAS COLEGUINHAS ELA JÁ CONHECIA, E SE ENTURMAR COM OS DEMAIS NÃO SERIA DIFÍCIL PARA ELA, POIS ERA UMA CRIANÇA DÓCIL E MUITO AMOROSA. LOGO COMEÇOU A CONTAR SOBRE OS TRABALHINHOS, AS IDAS À PRACINHA

DA ESCOLA E AS CANÇÕES QUE APRENDEU. HELENA MENCIONOU QUE A PROFESSORA HAVIA FALADO QUE ELA É O AMOR DA TURMA.

TODOS OS DIAS SÃO DE BRINCADEIRAS ENRIQUECEDORAS, QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO E MOTOR, E É TÃO SATISFATÓRIO PARA A MÃE BUSCA-LA E VER AQUELA ALEGRIA QUE CONTAGIA, BEM COMO AS NOVIDADES E APRENDIZADOS ADQUIRIDOS TODOS OS DIAS.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/643803709217893441/>

Juliana Frigerio

"História"

Há alguns dias, Arturí chorava para ir à escola. Todas as vezes que era perguntado, o garoto dizia estar com uma doença diferente. Ciente de como as crianças são, a mãe apenas ignorava e o levava. Conversando com a professora Clara, a mãe explicou os ocorridos e pediu para que a mesma, se possível, observasse a situação interna na instituição. Clara, que havia se comprometido a ajudar, passou a notar que as demais crianças zombavam do pequeno por ele apresentar dificuldades de aprendizagem e diversas vezes o isolavam no intervalo.

Assim que a jovem constatou isso, chamou os alunos e explicou que a conduta que estavam tendo era errada e punível por lei, e que se ouvisse mais uma vez as brincadeiras, todos seriam castigados. Em uma próxima reunião com a mãe, Clara que se encontrava desconfortável com a situação que a criança se encontrava, contou o que havia descoberto e recomendou que a criança fosse levada para um acompanhamento psicopedagógico, para melhorar seu desempenho, e também prometeu cuidar para que as situações adversas não voltassem a ocorrer.

Após algumas consultas, Arturí foi diagnosticado com déficit de atenção e com o tratamento progredindo de forma excelente, ele

melhorou de forma satisfatória se tornando amigo de quem o havia feito mal apenas por não aceitar que ele fosse diferente dos “padrões”.



Fonte: <https://www.christianefuchs.com.br/post/bullyng>

Rafaela Chaplin

HISTÓRIA DE VIDA DE MARIA JOAQUINA

Esta é a história de uma professora que, com sua simplicidade e esforço, fez a diferença na vida de uma aluna. Em um bairro extremamente carente, mora a menina Maria Joaquina, ela é muito curiosa, adora ajudar a mãe nas tarefas de casa e seu maior sonho é ser professora. Seus pais não tem muitas condições, e Maria ajuda no serviço da mãe lavando roupa e costurando com apenas 9 anos, e por conta disso, não consegue acompanhar o conteúdo da escola e tem muitas dificuldades para aprender.

Sua escola é muito precária, não tem muitos livros e materiais didáticos, as salas de aulas sempre tem algo faltando e muitos professores acabam se desmotivando por conta das dificuldades. A professora de Maria Joaquina era uma senhora de idade perto de se aposentar que sempre levava os mesmos tipos de atividades, era rígida com a turma e não enxergava as dificuldades de Maria, achava que por ser a mais velha da turma, conseguia acompanhar os outros alunos e isso refletia muito no seu aprendizado.

Um tempo depois, chega uma nova professora na escola chamada Marina, uma moça muito atenciosa, criativa e cheia de ideias que iria substituir a antiga professora. A professora Marina tinha uma forma de ensinar tão simples, fazia



Fonte: <https://odkryciedziecka.pl/szkola-wedlug-marii-montessori-2/>

vários trabalhos diferentes com a turma e projetos. Como era muito observadora, logo notou as dificuldades de Maria Joaquina e começou a se aproximar mais da aluna, tirar suas dúvidas, a professora lhe passava confiança que ela era capaz sim de aprender e ser o que quisesse e nunca esqueceria do apoio que recebeu. Para Maria a professora Marina era sua inspiração como futura docente.

Com muito esforço e dedicação, anos mais tarde Maria Joaquina se forma em Pedagogia na Federal e indo para a finalização do seu mestrado, adorava trabalhar com a turma de EJA na sua antiga escola. Era uma professora muito atenciosa e sempre se lembrava da professora Marina que lhe deu apoio e certeza do que queria ser no futuro.



Fonte: <https://www.pexels.com/search/girl/>



Fonte: canva.com

Essa é uma historia fictícia, a realidade é completamente diferente com dificuldades mais duras, mas que devem ser enfrentadas. A profissão docente não é fácil, quem dera ter muitas Marinas nas escolas. Ser professor é tentar se motivar sempre, enfrentar um dia de cada vez, mas acredito que vale a pena o esforço, estar na universidade já é um sonho, mas estar na sala de aula e fazer a diferença para aquela turma é melhor ainda.

Marianne da Conceição

Matemática e os Jogos

Barry é um professor de matemática que ama jogos. Um dia, percebeu que suas aulas estavam se tornando monótonas, que seus alunos não estavam em um rendimento aceitável e ele já não sentia aquele prazer de dar aula. Até que um dia em sua casa, conversando com sua esposa Iris, que também é professora, ele teve uma ideia e disse:

- Amor, o que acha de unir a matemática e os jogos?

Ela respondeu:

- Uma ótima ideia! Eu também poderia usar isso para minhas aulas de inglês.

Barry ficou com essa ideia na cabeça e foi dormir.

No outro dia, foi conversar com Bruce, o diretor da escola, que pareceu pensativo com a ideia, mas deixou Barry aplicar isso em sua aula, já que ele era um dos seus melhores professores.

Na sua sala de aula, Barry resolveu debater essa ideia com a turma. E então ele disse:

- O que acham de inserirmos jogos em nossas aulas?

Todos adoraram a ideia, principalmente, seu melhor aluno e que também amava os jogos. Foi então que uma dúvida surgiu na turma.

- Como vamos fazer isso? Perguntou Diana, uma aluna acima da média.

Então respondeu Barry:

- Iremos para a sala de informática amanhã e lá explicarei como vão funcionar nossas aulas.

Barry voltou para casa e foi direto para frente do computador pesquisar jogos que poderia usar em sua aula, passou a noite toda fazendo seu plano de aula.

Chegou o tão aguardado dia, em que Barry iria aplicar sua ideia, ele estava ansioso, suando frio. Então chegou na sala de aula, fez a chamada e levou seus alunos para o laboratório de informática. Chegando lá ele disse:

-Liguem seus computadores e sigam as instruções que eu passarei a vocês.

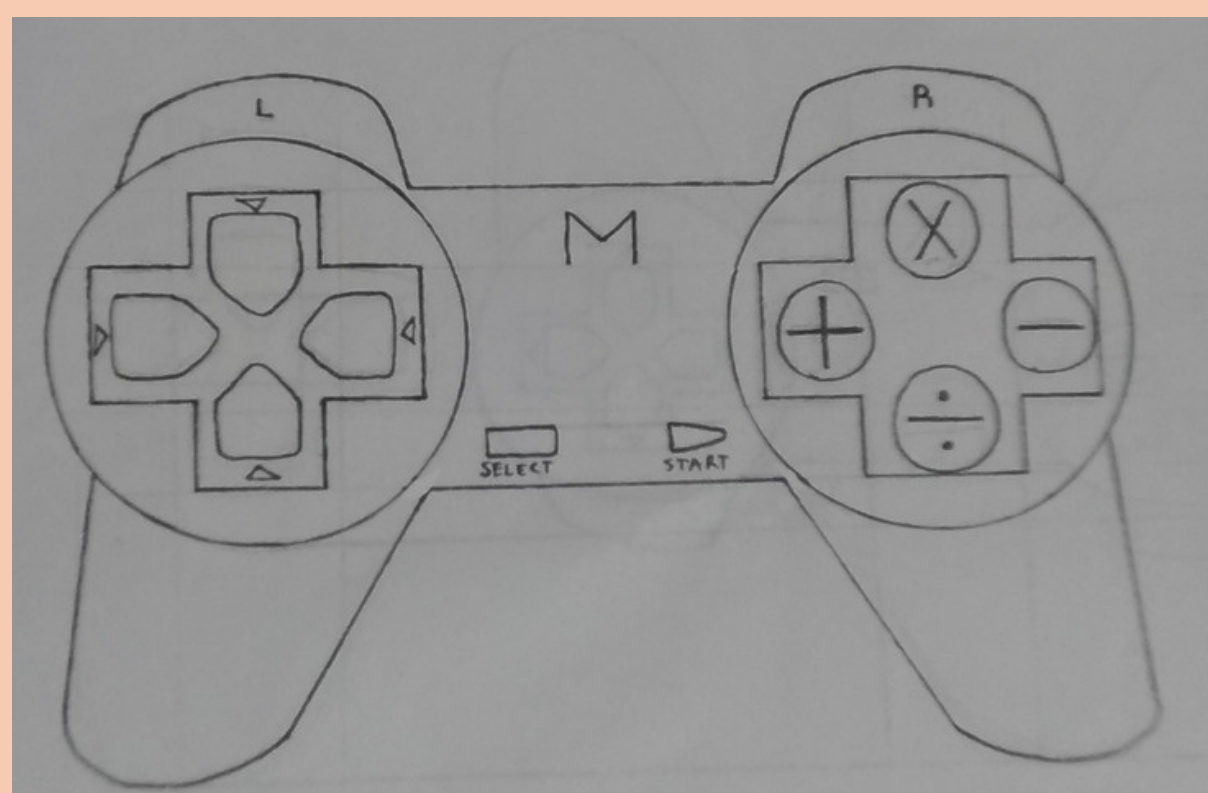
Vendo a dificuldade de alguns alunos e como sua turma era grande e ele não conseguia atender a todos ao mesmo tempo, resolveu nomear alguns alunos monitores, entre eles, Clark e Diana, que tinham extrema facilidade com o conteúdo e com os jogos.

Barry não apenas deixava seus alunos jogando, mas também parava para explicar aos alunos os conteúdos envolvidos com os jogos propostos.

Com o passar do tempo, as notas de seus alunos foram aumentando, Barry começou a trazer jogos novos e mais desafiadores; alunos que não gostavam de matemática passaram a vê-la com outros olhos, e aqueles que amavam passaram a amar mais ainda a disciplina. Dava pra ver que Barry estava com um brilho diferente nos olhos, ele estava amando o que estava fazendo: conseguiu juntar suas duas paixões e ainda fez com que seus alunos aprendessem melhor.

Mas nem todos os dias eram perfeitos, haviam dias que os computadores não funcionavam, ou que o planejado não dava certo por um motivo ou outro, mas mesmo assim, procurando se aperfeiçoar, Barry tornou sua turma a melhor daquela escola, sendo convidado pelo diretor Bruce a ministrar para os outros professores daquela escola sobre como inserir jogos em suas aulas.

Barry percebeu que a evolução só vem com a mudança e que os problemas vêm, mas com perseverança e trabalho pode-se conseguir atingir seus objetivos.



Fonte: Willian Santos (2019)

Robson dos Santos Machado

A história que não termina...

A HISTÓRIA QUE ESCREVO, POR MEIO DE SINGELAS PALAVRAS, FAZ PARTE DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA. AS PALAVRAS AQUI ESCRITAS REPRESENTAM SENTIMENTO, MAS QUE SENTIMENTO É ESSE? ESPERO QUE VOCÊ DESCUBRA AO TERMINAR DE LER ESSA HISTÓRIA QUE NÃO TERMINA.

CERTO DIA A PROFESSORA CHEGA EM SALA DE AULA, COMO DE COSTUME, CUMPRIMENTA OS ESTUDANTES E INICIA AS ATIVIDADES PLANEJADAS PARA AQUELE MOMENTO. TUDO SEGUE COMO O PLANEJADO, MAS DE REPENTE, AO OLHAR NOS OLHOS DE UM MENINO, PERCEBE QUE ESSES ESTÃO CHEIOS DE LÁGRIMAS. ELA SE APROXIMA COM CARINHO E PENSA EM PERGUNTAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO, PORÉM, AO OLHAR NOVAMENTE PARA SEUS OLHOS PERCEBE QUE NÃO É O MOMENTO DE FAZER QUESTIONAMENTOS. ENTÃO ELA APENAS FAZ UMA PERGUNTA: QUERES IR EMBORA? E O MENINO RESPONDE: SIM. COM TODO CARINHO, E COM O SILÊNCIO DOS COLEGAS, A PROFESSORA ACOMPANHA O MENINO PARA O TÉRREO COM A INTENÇÃO DE O MESMO ENTRAR EM CONTATO COM ALGUM FAMILIAR PARA VIR BUSCÁ-LO. O MENINO ENTÃO LIGA PARA SUA AVÓ E FICA AGUARDANDO SUA CHEGADA. A PROFESSORA, POR SUA VEZ, SE DESPEDE DO MENINO E RETORNA À SALA DE AULA UM TANTO QUANTO PREOCUPADA, POIS NÃO SABIA O QUE SE PASSAVA COM O MENINO, QUE NÃO QUIS COMENTAR SOBRE O MOTIVO DE SUA TRISTEZA.

NAQUELE MOMENTO SE CRIOU UM LAÇO AFETIVO DAQUELA PROFESSORA COM AQUELE MENINO, O QUE FEZ A DOCENTE PASSAR A OLHAR COM OUTROS OLHOS PARA AQUELE ESTUDANTE. MESMO SEM ENTENDER O QUE ACONTECIA COM O MENINO, A PROFESSORA BUSCOU ALTERNATIVAS PARA INCENTIVÁ-LO DURANTE AS AULAS. PORÉM, PERCEBIA QUE O MENINO ESTAVA SE TORNANDO

AGRESSIVO COM PALAVRAS, E ALÉM DISSO, SEU INTERESSE EM APRENDER SE PERDIA AO PASSAR DOS DIAS. ANSIOSA, A PROFESSORA COMENTA COM A ORIENTAÇÃO DA ESCOLA SOBRE O OCORRIDO E TEM UMA SURPRESA NA QUAL ELA NÃO ESPERAVA. A ORIENTADORA CONTA O QUE SE PASSA COM AQUELE ESTUDANTE, SEU QUADRO DE VIDA É TRISTE. AQUELE MENINO QUE, POR VEZES, ERA DOCE E ATUALMENTE SE MOSTRAVA AGRESSIVO, TINHA SIDO ABANDONADO PELO SEUS PAIS E ESTAVA SENDO CRIADO POR SUA AVÓ.

A AFLIÇÃO NÃO TERMINA AÍ, A ÚNICA PESSOA QUE NÃO O ABANDONOU FOI DIAGNOSTICADA COM CÂNCER. DIANTE DESSA SITUAÇÃO, A PROFESSORA FICOU SABENDO QUE O MENINO TENTARA TIRAR SUA PRÓPRIA VIDA HÁ ALGUNS DIAS ATRÁS, MAS JÁ ESTAVA SENDO ENCAMINHADO PARA UM TRATAMENTO MÉDICO. ESPANTADA E PERPLEXA POR NÃO TER SIDO INFORMADA ANTERIORMENTE SOBRE O ASSUNTO, A PROFESSORA DECIDE NÃO DESISTIR DAQUELE MENINO E COMEÇA A CONSTRUIR PONTES DE COMPREENSÃO E CARINHO COM ELE. POR VEZES, AO ENTRAR EM SALA DE AULA, PERCEBIA QUE O MENINO ESTAVA DE CABEÇA BAIXA, COMO SE ESTIVESSE DORMINDO, E LOGO ENTENDIA O QUE SE PASSAVA E A PREOCUPAÇÃO AUMENTAVA A PONTO DE CONVERSAR COM OS OUTROS PROFESSORES EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO.

JUNTO AO ACOMPANHAMENTO MÉDICO, ALGUNS PROFESSORES BUSCAVAM O DIÁLOGO COM AQUELE ESTUDANTE ACOMPANHADO DE AFETO E COMPREENSÃO. AOS POUCOS O MENINO COMEÇOU A REAGIR E VOLTAR A PARTICIPAR DAS ATIVIDADES, MAS ALGO FICOU MARCADO NA MEMÓRIA DAQUELA PROFESSORA DE MATEMÁTICA E DEVE SER CONTADO MELHOR. AO INICIAR O SEGUNDO SEMESTRE DAQUELE ANO, A PROFESSORA RECEBE A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR COMO SUPERVISORA DO

PIBID E COM ISSO, PASSA A RECEBER EM SUA SALA DE AULA ESTUDANTES DE LICENCIATURA QUE A ACOMPANHAM E DESENVOLVEM ATIVIDADES COM A TURMA.

NO DECORRER DAS ATIVIDADES, TANTO A PROFESSORA QUANTO OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO PERCEBEM ALGO DIFERENTE NAQUELE MENINO QUE PASSA A INTERAGIR COM SEUS COLEGAS E TAMBÉM COM OS PROFESSORES. NÃO PARECIA O MESMO, COMENTA A PROFESSORA EMPOLGADA E FELIZ COM O OCORRIDO. O MENINO, ENTÃO PASSA A CRIAR LAÇOS COM ALGUNS LICENCIANDOS E PARTICIPA DE TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS. DURANTE AS AULAS, A PROFESSORA JÁ NÃO VIA MAIS UM MENINO CALADO, TRISTE OU AGRESSIVO, MAS ALGUÉM COM ESPERANÇA QUE ESTAVA BUSCANDO APRENDER E SUPERAR OS PROBLEMAS.

O ANO LETIVO TERMINA E AQUELE MENINO ESTÁ APROVADO! INICIAM-SE AS FÉRIAS E A ESPERANÇA DE UM BOM RETORNO, CONTUDO A HISTÓRIA NÃO TERMINA, OUTRA ETAPA SE CUMPRIRÁ NA VIDA DAQUELE MENINO E TAMBÉM DE TODOS OS PROFESSORES ENVOLVIDOS, MAS ESSA HISTÓRIA LHES CONTO OUTRO DIA. NÃO SEI O FINAL DELA, MAS POSSO AFIRMAR QUE A HISTÓRIA AQUI CONTADA TROUXE MUITO APRENDIZADO PARA QUEM VOS CONTA: EU, A PROFESSORA DE MATEMÁTICA.



Fonte: canva.com

Surania Acosta de Oliveira Pureza

Um dia em sala de aula

E então, os alunos chegaram...

São vários, de todas as classes, de todas as raças, religiões, de todas as crenças. Aos poucos, acomodam -se em suas classes ansiosos por conhecerem melhor seus companheiros de turma.

A professora apresenta -se diante de seus pupilos, atentos, escutando palavra por palavra do que lhes é dito.

A escola tem regras? O professor coloca suas normas?

Sim. Tudo é mediante leis escolares que necessitam ser cumpridas para o bem de todos, e para que o processo de ensino aprendizagem se faça da melhor maneira. Depois os alunos conversam entre si, apresentando -se uns aos outros descobrindo interesses em comum.

Quanta expectativa, mesmo que não seja o primeiro ano na escola, mas cada ano, com certeza, dá aquele “friozinho” na barriga. E assim, o dia na escola transcorre normalmente.

O professor, papel importante nessa convivência, acolhe com o coração cada criança, dando - lhes a certeza de que estão num ambiente acolhedor. A tarefa de um mestre, não é fácil, porém, é prazerosa quando este a exerce com consciência de que está ali não só para ensinar, transmitir conhecimentos, mas também para aprender com cada aluno, levando em conta suas experiências de vida, seus anseios e necessidades.

As regras? Nada mais são do que apenas um meio de manter a ordem necessária para que toda essa troca de aprendizagem possa ser efetivada de maneira significativa para ambos os lados.



Fonte: canva.com

Monique Carvalho Bandeira

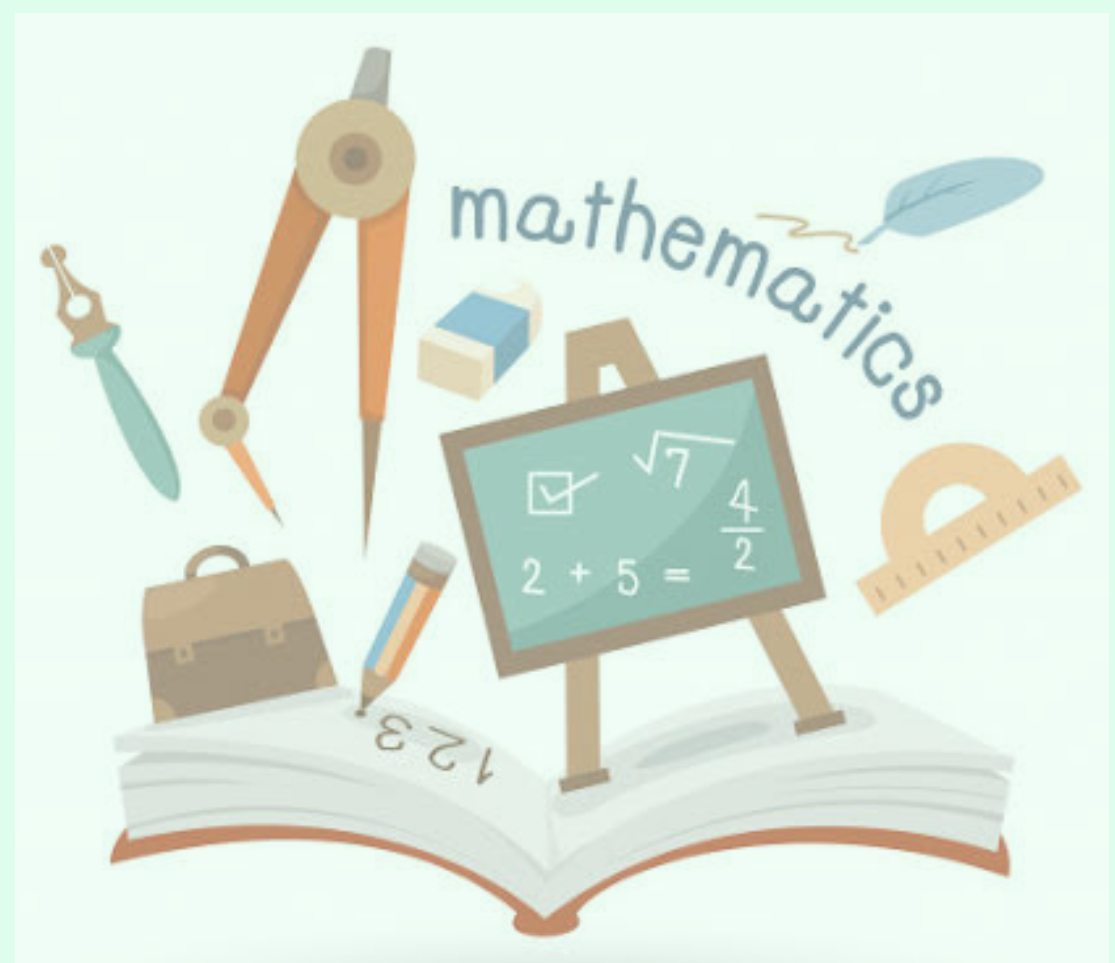
História da Flor

Flor nasceu em uma família humilde, estudante de escola pública, sempre foi uma aluna dedicada, prestando atenção nas aulas e se destacando nas disciplinas de matemática, física e química. Passou boa parte da sua juventude trabalhando durante o dia e estudando à noite para conseguir entrar em uma Universidade Pública.

Depois de muitas tentativas, obstáculos e principalmente muito estudo, conseguiu cursar o Curso de Matemática Licenciatura. A dificuldade não a impediu de terminar o curso e lecionar com prazer. Durante sua graduação ajudou crianças carentes e vulneráveis a aprender matemática de uma maneira diferente, usando músicas e jogos, o jogo de xadrez ajudou na concentração e raciocínio.

Ao término de seus estudos, no Doutorado, junto com uma Pedagoga decidiram fundar uma escola pública com uma educação de qualidade no bairro mais carente de sua cidade para tentar transformar, de alguma maneira, a vida daquelas crianças, mostrar que conquistamos nossos sonhos através da educação e devemos persistir nos obstáculos que encontramos durante a vida e acreditar no potencial de cada um.

Acreditam que o desenvolvimento de um país está diretamente ligado à educação, aumentar os investimentos na qualificação dos educadores, melhorar estruturas escolares para que estas atendam integralmente os alunos e também financiar pesquisas, quanto mais se investir na educação, mais os resultados serão positivos.



Fonte: <https://www.freepik.com/free-photos-vectors/mathematical>

A história de Jhoana

Jhoana estava em seu primeiro ano na escola e naquele mesmo ano frequentava o jardim, algo novo pra ela. Neste ano, ela fez amizades, descobriu a rotina escolar e brincou muito. No ano seguinte, foi para a primeira série e, assim, tudo mudou, pois naquele momento estava deixando para trás as brincadeiras do jardim e ganhava responsabilidades. Como sempre foi uma aluna dedicada, era muito elogiada pela professora Paula, embora gostasse muito de uma conversa.

Com o passar das aulas, Jhoana sempre ao chegar em casa reclamava, pois na sua turma havia uma colega que exigia muita atenção e esta situação a incomodava muito. Com a inquietação de Jhoana e suas constantes reclamações, sua mãe foi até a escola para averiguar tal situação. Após a conversa com a professora Paula, a mãe de Jhoana descobriu que a aluna que exigia tamanha dedicação da professora se tratava de uma aluna especial. Logo após esta conversa com a professora, a mãe de Jhoana conversou e explicou para filha o porquê de tamanha atenção para aquela aluna. A partir desse momento decidiu que iria se dedicar a ajudar a colega também, ela não sabia, mas naquele instante nascia nela o querer lutar pela educação inclusiva, para que alunos como a sua colega de aula não precisem ser excluídos na sala de aula por serem portadores de alguma deficiência.

Ela seguiu seus estudos e hoje está na segunda graduação e segue acreditando que há uma forma de que a escola acolha a todos os alunos sem fazer diferença, incluindo a todos.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/181903272437768863/>

Shana Fabiola Madruga Domingues

A desilusão profissional

A REALIDADE VEIO À TONA PARA UMA MENINA CHAMADA KÉSSIA QUE, NO FIM DA SUA ADOLESCÊNCIA, SE DEPAROU COM UMA SITUAÇÃO INACREDITÁVEL.

CERTO DIA, ESTAVA KÉSSIA NA ESCOLA, QUE NA ÉPOCA CURSAVA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO, E HAVIA COMEÇADO O PRIMEIRO PERÍODO COM A NOVA PROFESSORA DE PORTUGUÊS. COMO ERA ÉPOCA DE VESTIBULAR, A PROFESSORA PARA SE ENTURMAR COM OS ALUNOS PUXOU O ASSUNTO SOBRE QUAIS PROFISSÕES ELES GOSTARIAM DE SEGUIR. A PERGUNTA ESTAVA ROLANDO DE FILEIRA EM FILEIRA, CADA QUAL DIZIA QUE QUERIA FAZER VETERINÁRIA, ENGENHARIA, MEDICINA, DIREITO, ENFIM. QUANDO CHEGOU A VEZ DE KÉSSIA, TODA EMPOLGADA, DISSE QUE QUERIA SER PROFESSORA DE MATEMÁTICA.



A PROFESSORA RIU ALTO E DISSE “VOCÊ ESTÁ LOUCA?” KÉSSIA APAVORADA NÃO RESPONDEU NADA, E A PROFESSORA CONTINUOU “VOCÊ DEVE ESTAR DELIRANDO, EU SÓ VIREI PROFESSORA PORQUE EU NÃO TINHA CONDIÇÃO DE SAIR DA MINHA CIDADE E FAZER UMA COISA MELHOR, JÁ TU, TENS VÁRIOS OUTROS CURSOS AQUI NA TUA CIDADE PARA FAZER.” A PROFESSORA CHOCOU KÉSSIA, QUE FICOU CABISBAIXA NO RESTANTE DAS AULAS. QUANDO CHEGOU EM CASA CONTOU PARA SEUS PAIS O QUE HAVIA ACONTECIDO, MAS SEUS PAIS GOSTARIAM QUE ELA FIZESSE OUTRO CURSO, COMO POR EXEMPLO MEDICINA, LOGO ELES FALARAM QUE A PROFESSORA ESTAVA CERTA, QUE ELA TINHA TUDO PARA SER UMA BOA MÉDICA. KÉSSIA SABIA QUE NÃO QUERIA SER NENHUMA OUTRA PROFISSÃO QUE NÃO FOSSE DA ÁREA DE LICENCIATURA. NO DIA SEGUINTE, KÉSSIA ACORDOU DETERMINADA QUE UM DIA ELA IRIA SER PROFESSORA, E SE NÃO BASTASSE, A MELHOR PROFESSORA QUE JÁ EXISTIU!

PASSADOS ALGUNS ANOS, KÉSSIA CONSEGUIU ENTRAR NA FACULDADE DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, COM NOTAS MUITO BOAS, MESMO OS PAIS DESGOSTANDO DA PROFISSÃO, SE ORGULHAVAM DO ESFORÇO DA FILHA. SE FORMOU COM 21 ANOS, E COMEÇOU A TRABALHAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA. DEPOIS DE UM TEMPO VIROU DIRETORA E REFORMOU A ESCOLA NA QUAL ELA TRABALHAVA. ESSA ESCOLA TINHA O INTUITO DE QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESCOLHESEM FAZER O QUE GOSTAVAM, COM O OBJETIVO DE ESCOLHER SUA PROFISSÃO, COM UM DESENVOLVIMENTO MAIS HUMANISTA.

O SÁBIO E A SALA DE AULA

Era uma vez um sábio que começou a trabalhar em umas das melhores escolas da cidade, onde ele iniciou a sua caminhada como docente. No princípio foi complicado para o sábio, pois aquele ambiente era novo, mas aos poucos e com calma as situações foram se encaixando.

No começo ele estava preocupado com o saber dos estudantes, pois na sua formação, o sábio não teve muita experiência com a sala de aula. Uma pergunta que sempre vinha na sua mente era "será que eu consegui transmitir o conteúdo de forma clara para os meus alunos?". Essa preocupação recorreu nos meses iniciais do ano letivo, até ele começar a inovar o jeito de dar aula, ou seja, saiu do modo tradicionalista. Isso trouxe um resultado que ninguém esperava através de uma prova que a prefeitura da cidade realiza com todas as escolas municipais, estaduais e particulares.

Durante quatro anos a turma do sábio foi a melhor da cidade, então ele decidiu tentar algo novo e mudou-se para um bairro onde a situação era inferior comparado ao local onde morava. Conseguiu emprego no colégio mais difícil para trabalhar com a docência, pois naquela instituição os estudantes só estavam na sala de aula porque eram obrigados por seus pais. No seu primeiro dia, ele percebeu que os alunos não tinham o mínimo de respeito com professor, e nesse momento o sábio não sabia o que fazer, pois esta foi a única vez que ele estava só esperando o sinal para acabar a aula. Após o término da aula, o sábio pegou o seu carro e foi para casa chocado, mas pensando em alguma forma de instigar os seus novos alunos a estudarem.

Foram semanas pensando e não surgia nenhuma ideia, quando de repente outra inovação do sábio: arrumar a sala de aula, ou seja, pintar, colocar em ordem os livros e etc... os alunos até se surpreenderam no primeiro momento, só que no final da aula eles estragaram todo o trabalho que o sábio tinha feito. Quando ele chegou no outro dia e viu o que os estudantes fizeram, ficou com muita raiva, mas ao mesmo tempo manteve a calma.

Depois de alguns dias, ele descobriu qual dos alunos e teve a ideia de destruir o seu trabalho: era uma aluna de 13 anos que já tinha 2 filhos e 3 irmãos pequenos para cuidar, então o sábio decidiu ir na casa dela, e ao chegar na residência da estudante o professor foi recebido com sete pedras na mão pela mãe da aluna. No dia seguinte, o professor voltou na casa dela e falou para mãe: "sua filha tem um potencial incrível. Ela pode cursar o ensino médio em qualquer uma das melhores instituições da cidade."

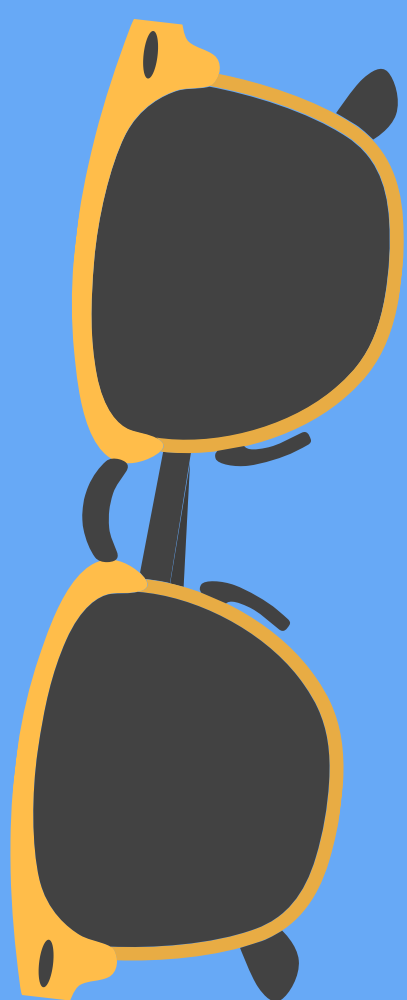
Nesse momento mãe da aluna estava realizada por ouvir uma qualidade que sua filha tinha. Então o professor disse: "daqui a 4 meses, terá uma prova onde sua filha vai ter a oportunidade tentar uma vaga nas melhores instituições de ensino médio da cidade.", e em seguida a mãe já mandou a aluna estudar para ir bem nessa prova. Foram horas estudando todos os dias e pedindo ajuda para o professor quando tinha dúvidas. Quanto mais próxima ficava a prova, mais tenso o sábio ficava. Então chegou o grande dia e a turma do sábio demorou para realizar a prova. Ao final, todos se saíram bem e foram correndo brincar, e isso deixou o sábio bem nervoso. Após passar uma semana e não ter saído as notas, o professor estava fazendo premiações individuais, e no momento em que ele ia dar a premiação para aluna de 13 anos chegou o diretor e disse: "Estou com as notas da prova.". Foi então que o sábio olhou a nota dela e disse: "Você não foi bem apenas em matemática e português aqui na turma, além dessas duas matérias aqui você foi a melhor estudante nas áreas de geografia e ciências."

No ano seguinte todos que se destacaram na turma sábio foram estudar nas melhores escolas de ensino médio da cidade, incluindo a aluna de 13 anos, cuja família tornou-se amiga do sábio.



Fonte: O autor

Murilo da Cunha Paz



RELATOS PESSOAIS

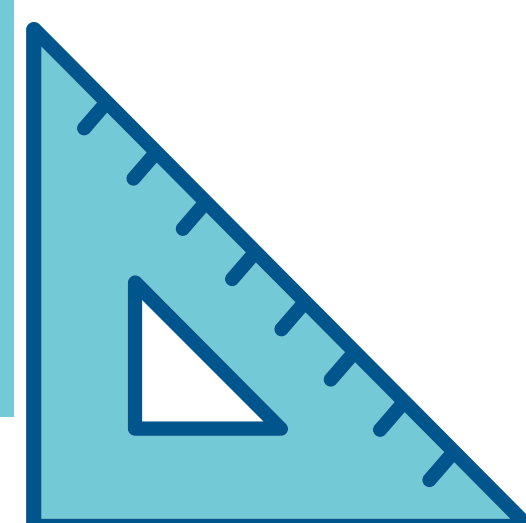
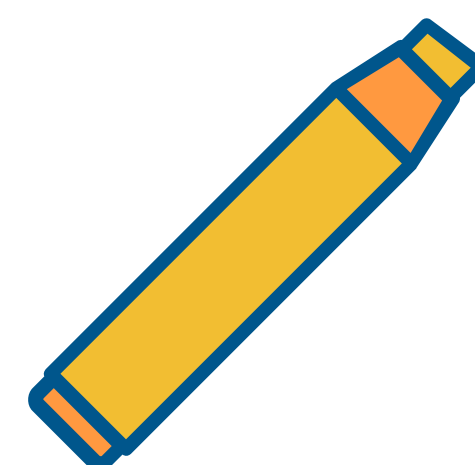
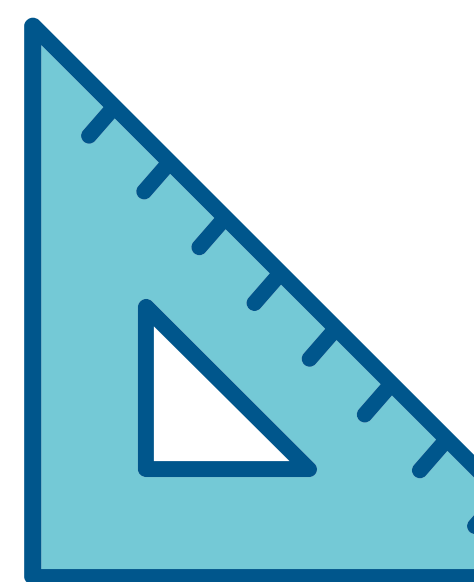
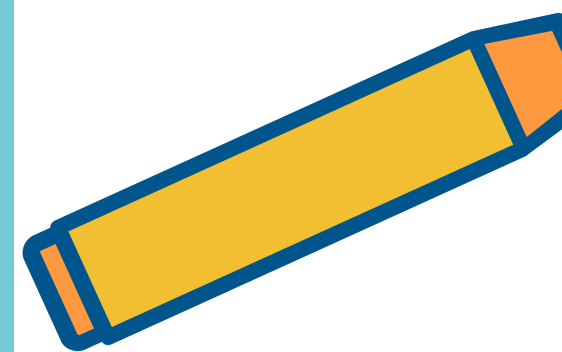
BLOCO 3



CHECKLIST DO PASSEIO DA ESCOLA

NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, HAVIA UM PEQUENO VILAREJO ONDE EXISTIA APENAS UMA ÚNICA ESCOLA QUE TENDIA AQUELA COMUNIDADE, CHAMADA “PROFESSORA SELMA MARTINS”. NESSA ESCOLA TRABALHAVA UM PROFESSOR COM IDEIAS INOVADORAS EM RELAÇÃO A OUTROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, QUE JAMAIS ERAM ACEITAS PELA COMUNIDADE LOCAL, PELOS PAIS OU RESPONSÁVEIS, E ATÉ MESMO SEUS COLEGAS DE TRABALHO. ENQUANTO ESTES PREZAVAM APENAS OS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS NECESSÁRIOS NO PREPARO DAS CRIANÇAS PARA O TRABALHO RURAL (SEJA NA LAVOURA OU COM A PECUÁRIA) ALÉM DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA, PORTUGUÊS, CIÊNCIAS, ENTRE OUTROS, O PROFESSOR PREVIA UMA APRENDIZAGEM DE QUALIDADE E COM DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL, PSICOLÓGICO E COGNITIVO, ENVOLVENDO A INTERAÇÃO, O LÚDICO, A AUTONOMIA, SENTIMENTOS, IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE. A MÚSICA, AS HISTÓRIAS, OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS TAMBÉM FAZIAM PARTE DO SEU COTIDIANO ESCOLAR.

AS AULAS DO PROFESSOR VITOR BAZZO DESPERTAVAM A CURIOSIDADE E O INTERESSE DO ALUNO, ALÉM DE PROPORCIONAR MUITA ALEGRIA, DESCONTRAÇÃO E DIVERSÃO. TUDO ISSO PASSA A SER VISTO PELOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA COMO BRINCADEIRA E PERDA DE TEMPO, QUE PEDEM ÀS AUTORIDADES MAIORES O AFASTAMENTO DO PROFESSOR DA SALA DE

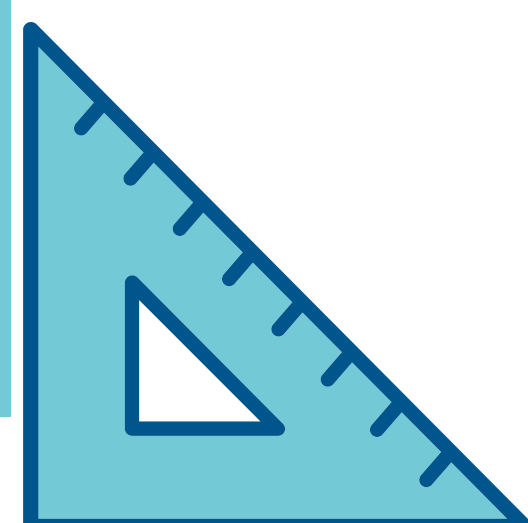
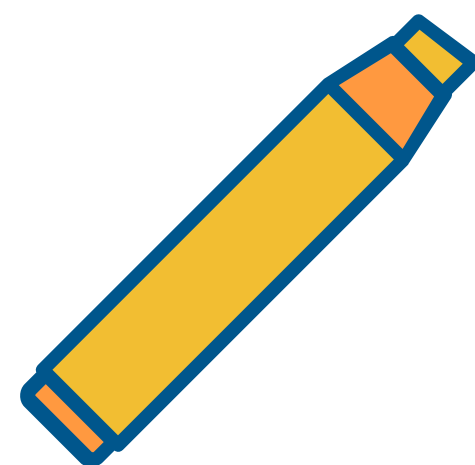
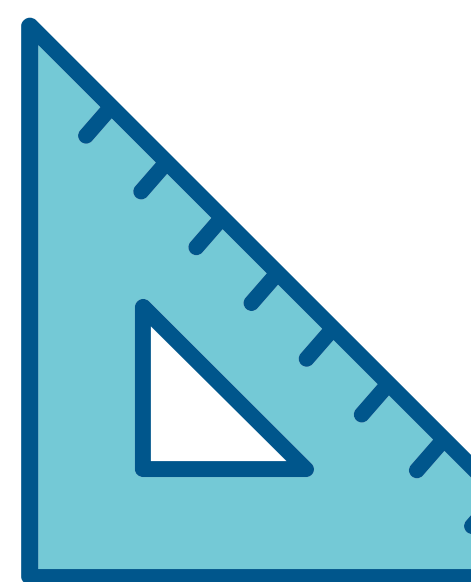
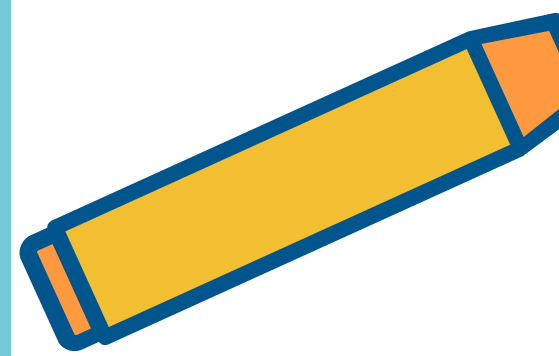
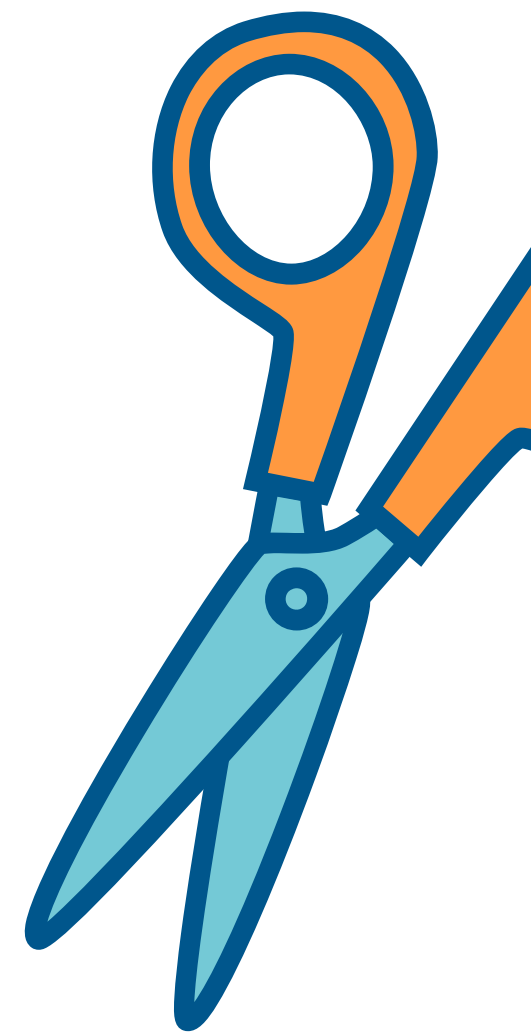


AULA. O PROFESSOR, CERTO DA SUA PEDAGOGIA, MANTEVE-SE FIRME DIANTE DOS CONFLITOS ENCONTRADOS NA ESCOLA. OS ALUNOS ESTANDO A PAR DA SITUAÇÃO, FICARAM MUITO TRISTES E PROCURARAM A DIREÇÃO A FIM DE MOSTRAR PARA TODOS QUE HAVIA SIM UMA MELHOR FORMA DE ENSINAR E REIVINDICARAM UMA REFORMA DO ENSINO DA ESCOLA.

COM ISSO, DIANTE DO OCORRIDO, TANTO OS PAIS COMO O COORDENADOR DA ESCOLA PASSAM A PERCEBER O BOM DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS COM A METODOLOGIA E ENSINO DO PROFESSOR. A PARTIR DOS DADOS LEVANTADOS, CONCLUI-SE QUE A MANEIRA COM QUE O PROFESSOR ADMINISTRAVA SUAS AULAS, LEVAVA OS ALUNOS A UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO, INTERESSE E MOTIVAÇÃO, POIS PARA O PROFESSOR VITOR ELES PODERIAM IR ALÉM.

DIANTE DOS FATOS MENCIONADOS, O PROFESSOR PASSA A SER RECONHECIDO E VALORIZADO POR TODOS. E ASSIM, RETORNA À SUA AULA, NA CERTEZA DE MUITOS DESAFIOS QUE VAI ENCONTRAR, MAS JUNTO DE SEUS ALUNOS, IRÁ PROCURAR ATINGIR TODOS SEUS OBJETIVOS EM UM RELACIONAMENTO COM MUITO RESPEITO, AMOR, PACIÊNCIA E DEDICAÇÃO, COM PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE POSSA FAZER AS CRIANÇAS SE TORNAREM ADULTOS EMOCIONALMENTE EQUILIBRADOS E SAUDÁVEIS.

Pâmela Kosinski

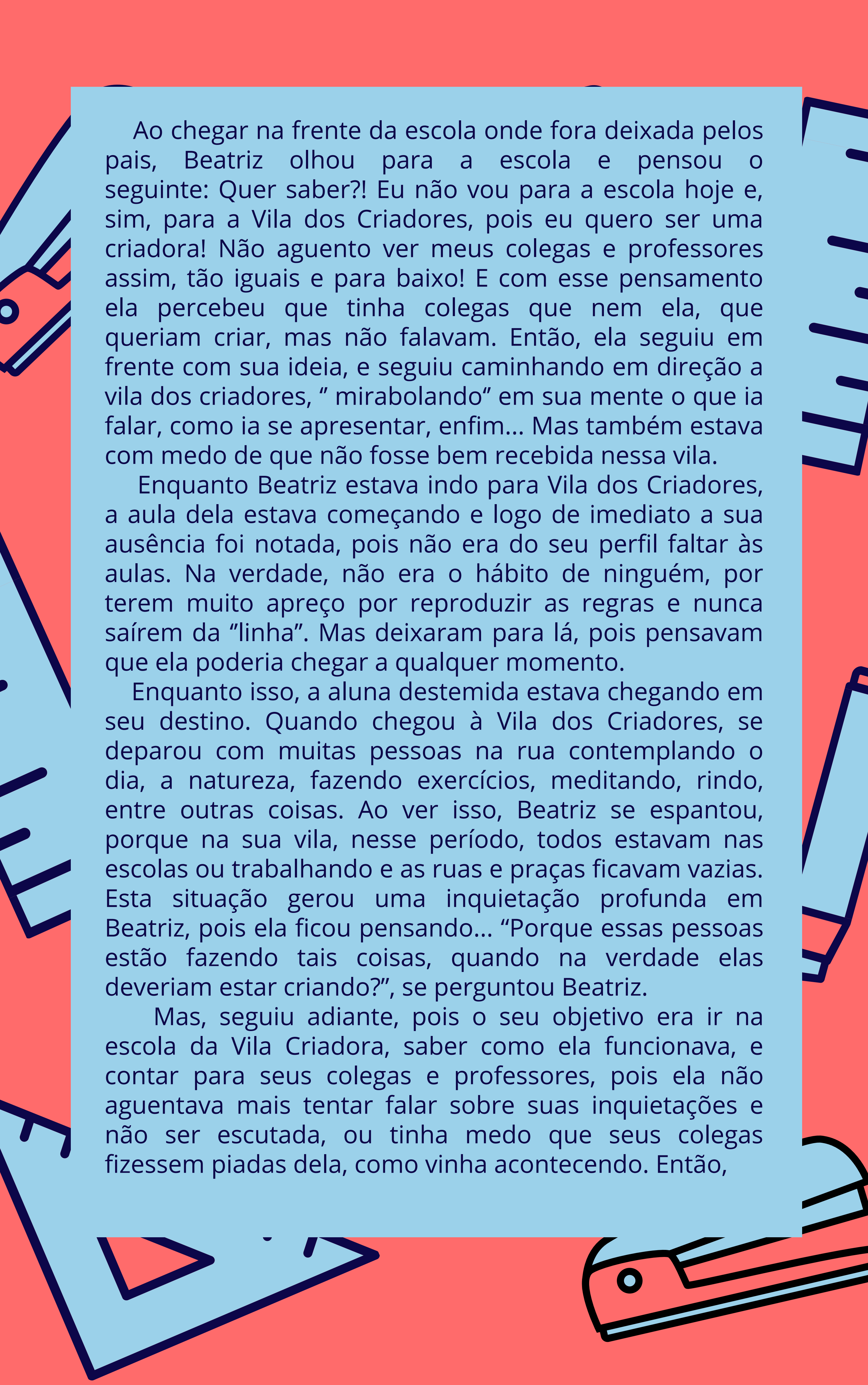


A escola que copiava

Era uma vez uma escola, que ficava em uma vila chamada de Vila dos Reprodutores. Esta vila era responsável por reproduzir tudo aquilo que os membros da Vila dos Criadores inventavam. A escola não tinha nome, pois os membros dessa não podiam criar, somente reproduzir e, assim, não tiveram intenção de criar um nome para sua escola. Aos poucos, a Vila dos Reprodutores foi ficando toda igual à maneira que iam introduzindo as criações feitas lá na Vila Criadores, de modo que a escola foi ficando com um único padrão, assim como seus alunos.

Este padrão era de uma escola onde todos tinham seus respectivos papéis e teriam que exercê-los, o professor exerceria somente o papel do professor, os alunos o de alunos e assim por diante. A escola era toda organizada por horários e regras, os alunos andavam todos uniformizados e alinhados. Eles reproduziam ideias maravilhosas dos criadores na escola e na sua vila, mas tinha um problema, que era o fato deles nunca terem a oportunidade de criar alguma coisa, apesar de ninguém falar nada, pois era confortável essa situação. Para que mudar o que já estava bom no ponto de vista dos habitantes daquela vila.

Mas, um certo dia, uma aluna da escola sem nome, começou a questionar o porquê da sua escola não ter nome, o porquê dos professores e alunos fazerem sempre as mesmas coisas e por que eram regulados por regras e horários? E o mais impactante de tudo era o porquê que eles não podiam criar. Então, um belo dia, essa aluna foi para a escola com essas inquietações dentro de si, pois ela não aguentava estudar em uma escola sem nome, e ter as mesmas aulas sempre, onde só o que mudava era a matéria, no qual ela não podia inventar.

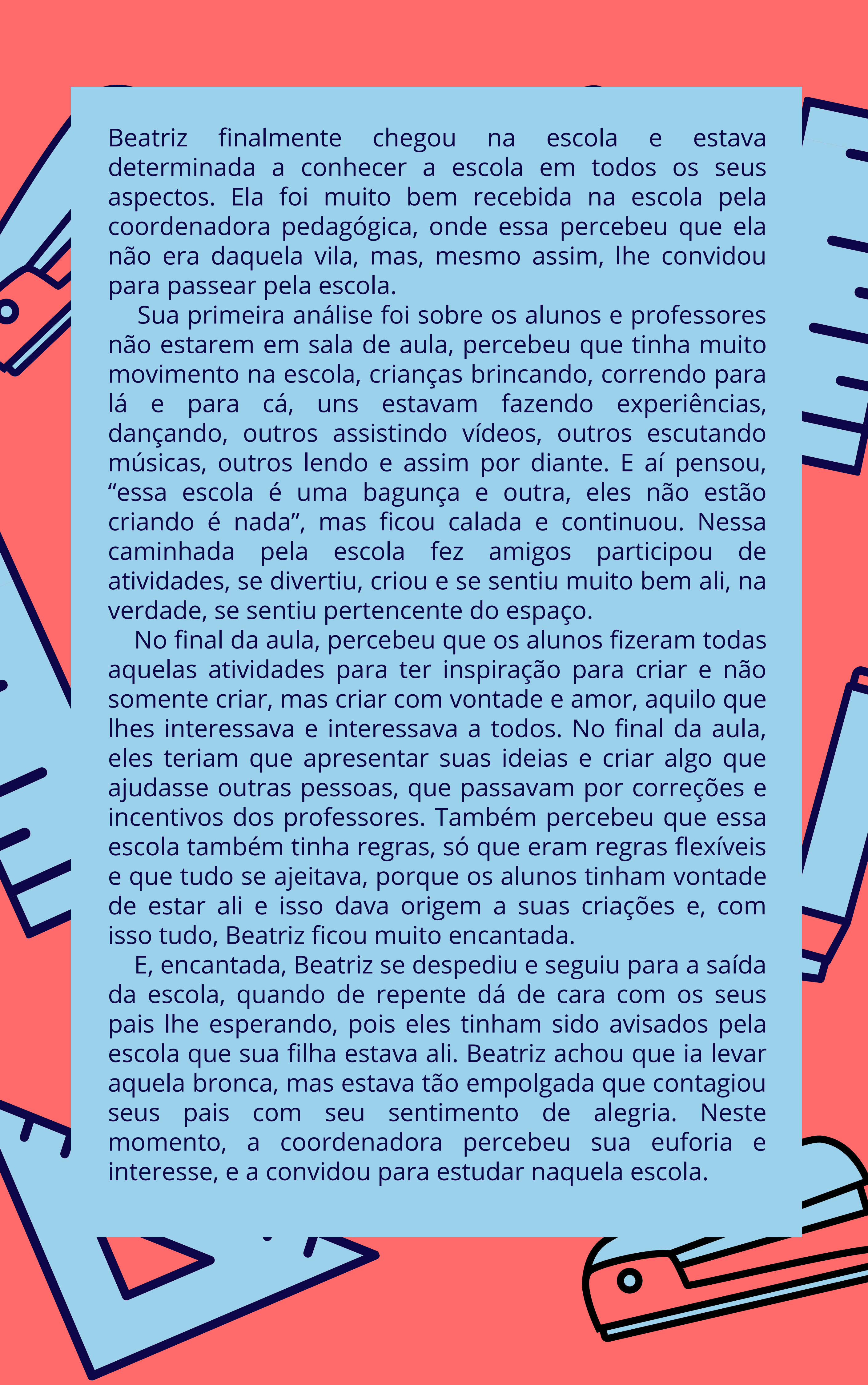


Ao chegar na frente da escola onde fora deixada pelos pais, Beatriz olhou para a escola e pensou o seguinte: Quer saber?! Eu não vou para a escola hoje e, sim, para a Vila dos Criadores, pois eu quero ser uma criadora! Não aguento ver meus colegas e professores assim, tão iguais e para baixo! E com esse pensamento ela percebeu que tinha colegas que nem ela, que queriam criar, mas não falavam. Então, ela seguiu em frente com sua ideia, e seguiu caminhando em direção a vila dos criadores, "mirabolando" em sua mente o que ia falar, como ia se apresentar, enfim... Mas também estava com medo de que não fosse bem recebida nessa vila.

Enquanto Beatriz estava indo para Vila dos Criadores, a aula dela estava começando e logo de imediato a sua ausência foi notada, pois não era do seu perfil faltar às aulas. Na verdade, não era o hábito de ninguém, por terem muito apreço por reproduzir as regras e nunca saírem da "linha". Mas deixaram para lá, pois pensavam que ela poderia chegar a qualquer momento.

Enquanto isso, a aluna destemida estava chegando em seu destino. Quando chegou à Vila dos Criadores, se deparou com muitas pessoas na rua contemplando o dia, a natureza, fazendo exercícios, meditando, rindo, entre outras coisas. Ao ver isso, Beatriz se espantou, porque na sua vila, nesse período, todos estavam nas escolas ou trabalhando e as ruas e praças ficavam vazias. Esta situação gerou uma inquietação profunda em Beatriz, pois ela ficou pensando... "Porque essas pessoas estão fazendo tais coisas, quando na verdade elas deveriam estar criando?", se perguntou Beatriz.

Mas, seguiu adiante, pois o seu objetivo era ir na escola da Vila Criadora, saber como ela funcionava, e contar para seus colegas e professores, pois ela não aguentava mais tentar falar sobre suas inquietações e não ser escutada, ou tinha medo que seus colegas fizessem piadas dela, como vinha acontecendo. Então,



Beatriz finalmente chegou na escola e estava determinada a conhecer a escola em todos os seus aspectos. Ela foi muito bem recebida na escola pela coordenadora pedagógica, onde essa percebeu que ela não era daquela vila, mas, mesmo assim, lhe convidou para passear pela escola.

Sua primeira análise foi sobre os alunos e professores não estarem em sala de aula, percebeu que tinha muito movimento na escola, crianças brincando, correndo para lá e para cá, uns estavam fazendo experiências, dançando, outros assistindo vídeos, outros escutando músicas, outros lendo e assim por diante. E aí pensou, “essa escola é uma bagunça e outra, eles não estão criando é nada”, mas ficou calada e continuou. Nessa caminhada pela escola fez amigos participou de atividades, se divertiu, criou e se sentiu muito bem ali, na verdade, se sentiu pertencente do espaço.

No final da aula, percebeu que os alunos fizeram todas aquelas atividades para ter inspiração para criar e não somente criar, mas criar com vontade e amor, aquilo que lhes interessava e interessava a todos. No final da aula, eles teriam que apresentar suas ideias e criar algo que ajudasse outras pessoas, que passavam por correções e incentivos dos professores. Também percebeu que essa escola também tinha regras, só que eram regras flexíveis e que tudo se ajustava, porque os alunos tinham vontade de estar ali e isso dava origem a suas criações e, com isso tudo, Beatriz ficou muito encantada.

E, encantada, Beatriz se despediu e seguiu para a saída da escola, quando de repente dá de cara com os seus pais lhe esperando, pois eles tinham sido avisados pela escola que sua filha estava ali. Beatriz achou que ia levar aquela bronca, mas estava tão empolgada que contagiou seus pais com seu sentimento de alegria. Neste momento, a coordenadora percebeu sua euforia e interesse, e a convidou para estudar naquela escola.

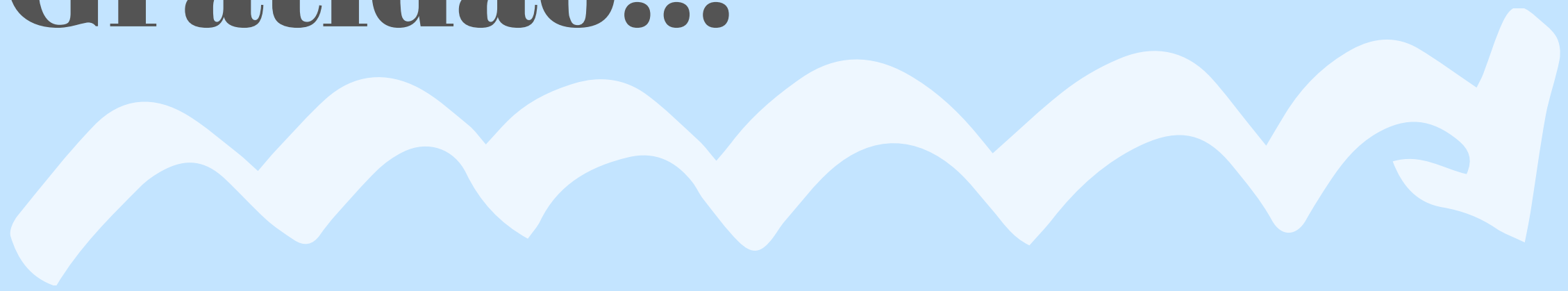
Beatriz ficou muito tentada, mas o que mais pensava era chegar em sua escola e contar tudo aos seus colegas e professores, o que ela queria realmente era que todos da sua escola pudessem criar, e não aceitou o convite da coordenadora.

Beatriz voltou para sua vila cheia de histórias para contar, mas teve que se esperar até o próximo dia de aula e, quando esse dia chegou, ela foi com toda animação para a sua aula. Assim que botou o pé na sala, todos seus amigos correram para abraçá-la, pois ficaram sabendo da ida dela a outra escola e ficaram com medo de que ela fosse estudar lá. Então, todos começaram a perguntar como foi lá, como era, o que tinha, e Beatriz começou a contar o que os alunos e professores faziam lá, seus colegas e professores adoraram. Muitos colegas se desculparam por zombar de Beatriz e até confessaram que tinham as mesmas inquietações que ela.

E a partir desse dia a escola nunca mais foi a mesma, pois eles começaram a ter vontades e desejo de criar de acordo com suas necessidades e as necessidades da escola. Para isso, adotaram novos métodos como: aula na rua, passeios, apresentações, teatro, música... E começaram a explorar os conhecimentos dos alunos e a partir disso a escola que não tinha nome, passou a se chamar Escola das Diferenças, pois ela não era mais uma escola dos iguais, que pensavam igual e, conseqüentemente, também não reproduziam mais.

A partir daí, a escola começou a mudar a Vila dos Reprodutores para uma vila com vida e invenções e todos ficaram felizes para sempre... ops... para sempre? Ou até chegar um novo aluno e querer mudar tudo de novo? É assim que deve funcionar a escola: tem que estar gradativamente mudando, inovando e se adaptando, a cada geração de alunos e sua forma de conhecimento, pois só assim ela fará sentido na vida dos alunos e realmente exercerá sua função.

Gratidão...



Em um momento de depressão, em que tudo deixa de fazer sentido e perde a graça, o desânimo vem à tona, e em meio a isso, vem a vontade de uma graduação em licenciatura que era desejo desde a infância. Vejo-me assistindo vídeos de espiritualidade e motivos para continuar a viver e descobrir minha missão de vida.

Assistindo muitos vídeos falando para lembrar o que mais gostava de brincar quando criança, me recordei de que possuía um quadro negro e amava dar aula, e desde sempre amei muito a matemática. Então, é aberto um edital para portadores de diploma, e eu, formada em administração, de cama e com dores muito fortes no corpo devido a depressão, vi ali minha chance de motivação. Não tentar por quê? Tentei, e então entrei, e amei! E eis então que a motivação foi cada vez mais crescendo, aulas de produção textual, didática, e eu percebendo que era aquilo que eu realmente gostava.

Então, para aumentar ainda mais minha motivação, uma cadeira de Estatística para o Ensino, e a paixão pela licenciatura só ia aumentando. Diante de tudo, lutando contra a ansiedade, depressão, doenças na família, dias de cama e desânimo, mas lutando SEMPRE!

Vejo várias pessoas com a camisa do PIBID, e penso: “o que é isso? Também quero!”. Pesquisei, li sobre, e quando



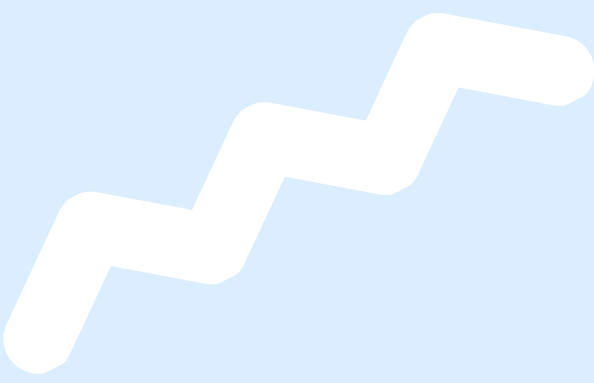
abriu o edital, lá estava eu me inscrevendo rapidamente. Mas, tinha uma questão... eu não sou boa em textos, será que vai dar? A autoestima lá embaixo, eu pensava: “não vai ter como”... e então deu, e minha felicidade e motivação foi enorme!

E lá estava eu no programa, amando cada dia mais. A doença do meu pai, passo por dificuldades com a depressão e bipolaridade, fico alguns dias de cama... Quase não conseguindo lutar, pensei em desistir, então chorei e continue lutando, e consegui. Só tenho gratidão por esse projeto e por todo aprendizado!



Fonte: <https://mdemulher.abril.com.br/saude/conheca-9-transtornos-de-ansiedade/>

Danieli Amorim



EM BUSCA DE UM SONHO

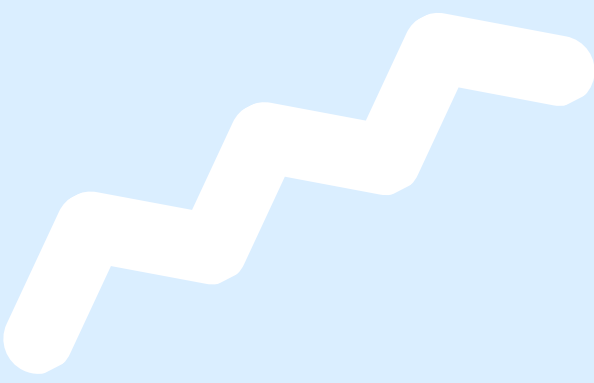
No interior de uma pequena cidade, morava uma menininha alegre, juntamente com seus pais. Essa menina tinha o sonho de ir pra escola, estudar e aprender. Porém, por morar na zona rural, existiam uma série de dificuldades de acesso, para que ela realizasse seu sonho em sua completude.

Uma das dificuldades enfrentadas por ela era a longevidade da escola, em dias de chuva as estradas ficavam completamente alagadas, impossibilitando esse acesso. Mas, a menina muito determinada e incentivada pelos seus pais, sempre se mostrava convicta, curiosa e com uma vontade imensa de aprender.

Seus pais tiveram o papel determinante em sua carreira escolar, pois venciam os obstáculos para que ela tivesse acesso a escolaridade, tivesse o contato com o meio escolar, com a socialização e a infinitude de aprendizagens nesse contexto.

Sua professora também teve um papel importante, pois sempre se mostrou compreensiva frente aquela realidade rural,



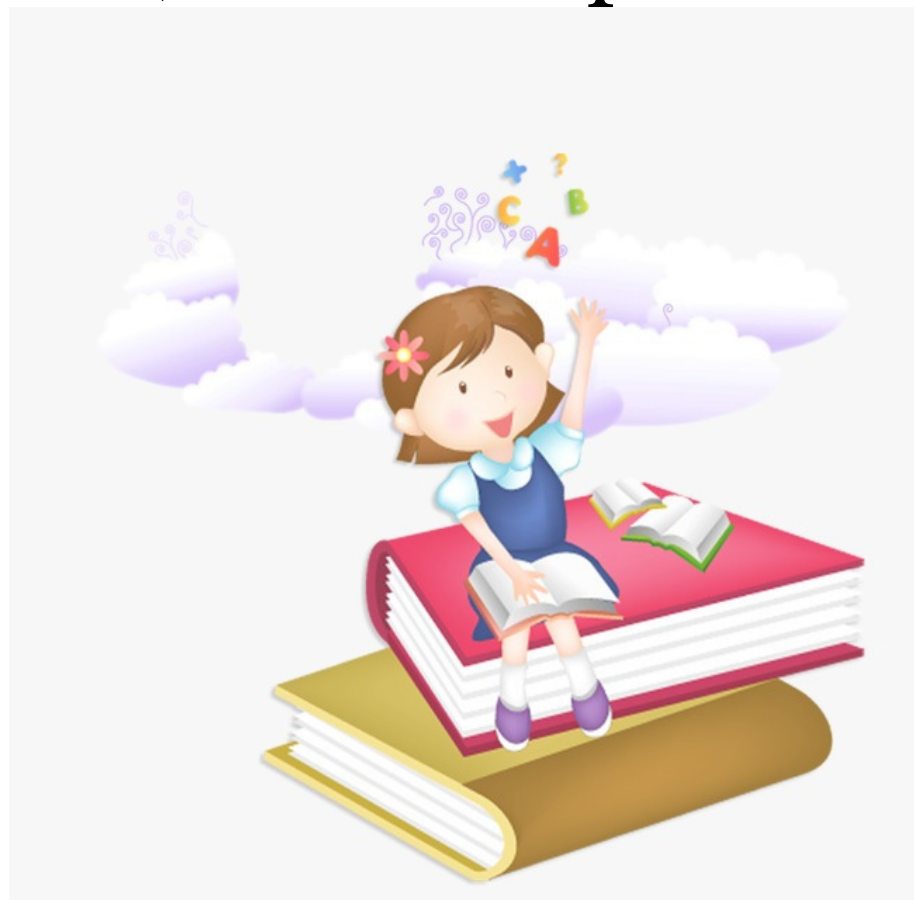


fazendo o possível para que as crianças tivessem acesso aos conteúdos estudados nas diversas vezes em que os caminhos ficavam intransitáveis.

Dessa maneira, sua mãe que tinha a formação em Magistério, nesses diversos dias, a instruía em casa, para que não houvesse atraso e assim suprir as vontades de sua filha de estudar.

E assim eles enfrentavam os dias de chuva, as estradas alagadas, os períodos de trabalho na lavoura e na pesca, sempre com muito esforço para que ela pudesse estudar e realizar o seu sonho de futuramente se tornar uma professora.

Os anos se passaram, a jovem menina cresceu, nunca desistiu, enfrentou suas dificuldades e conseguiu o que sempre quis, ingressar em uma universidade e realizar o seu maior sonho, o de ser professora.



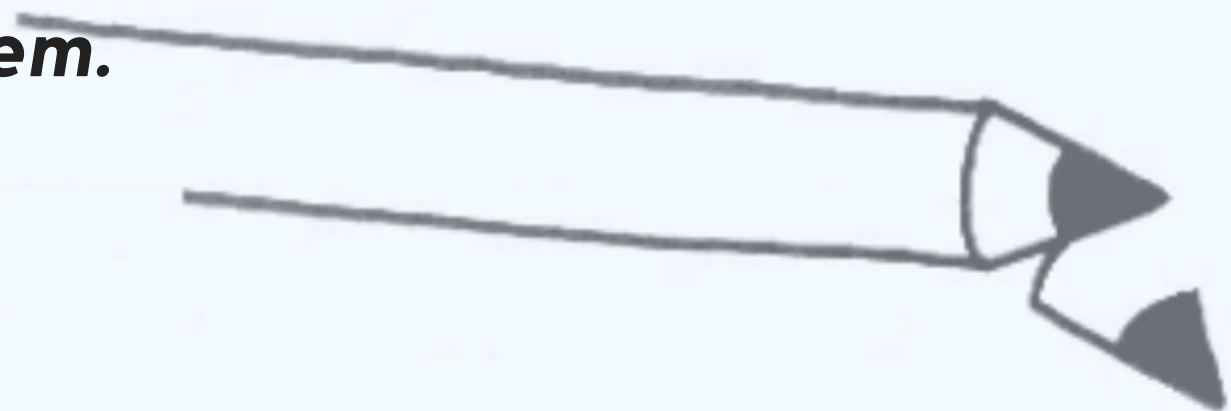
Fonte: <https://www.tukuppt.com/muban/zandjgyz.html>

EXPERIÊNCIAS DE UMA JORNADA DE CONSTRUÇÃO

Em uma sala de aula, passamos por muitas experiências inesquecíveis. Ao tentar escrever sobre elas, nos deparamos com um processo muito complicado, já que tudo que acontece lá, momentos bons e alguns nem tanto, se torna importante de alguma forma. Vou falar de alguns momentos que me tocaram não só no PIBID, mas em tudo que pude vivenciar nesse ambiente.

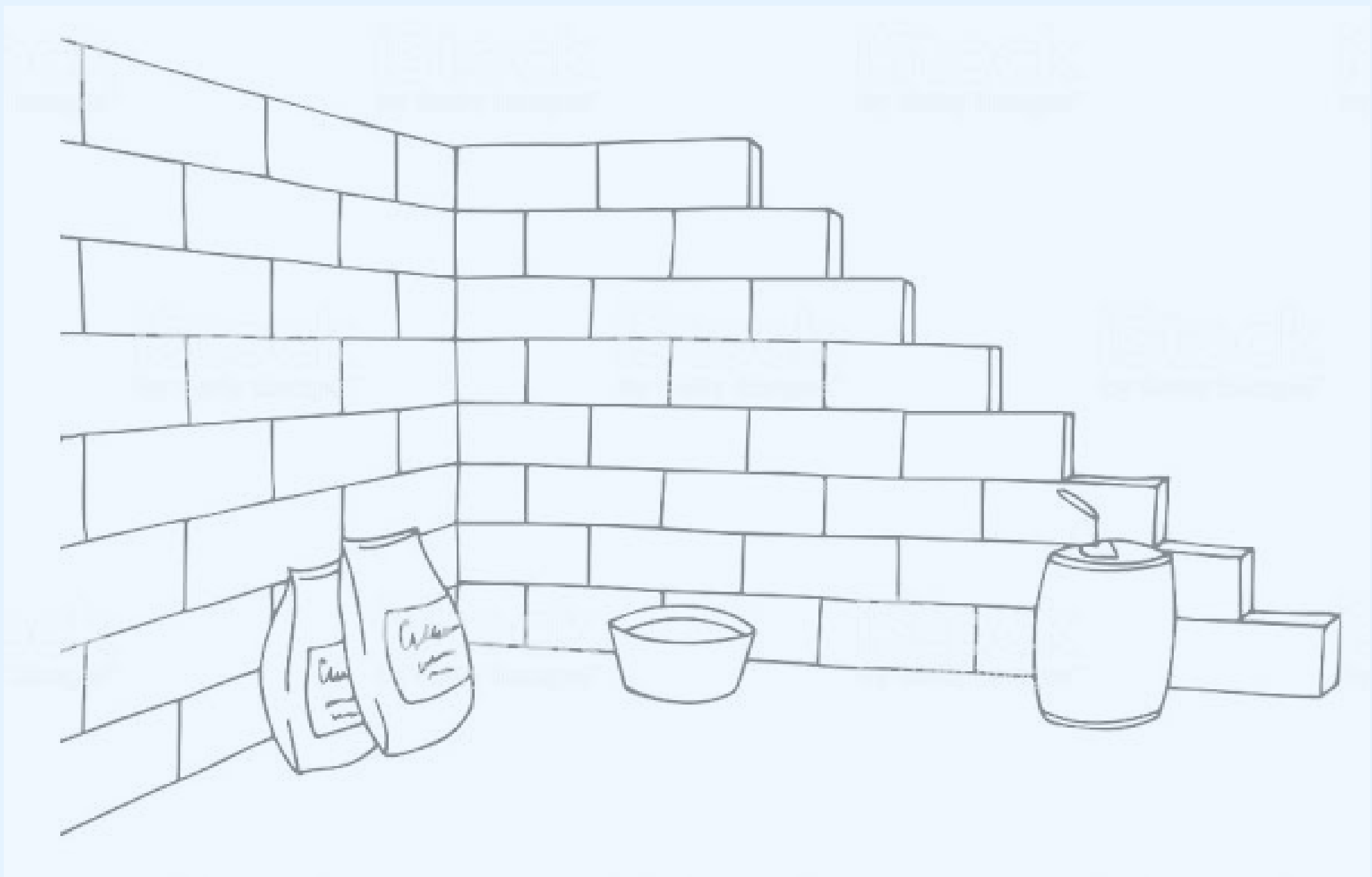
Trabalhar com crianças nunca foi minha vontade inicial, sempre pensei que seria muito difícil, já que são pequenos e não entendem direito o que é certo ou errado. Aos poucos tudo que imaginei foi se desconstruindo, cada abraço, desenho, carinho e progresso foram me encantando, e hoje a única certeza que tenho é que é isso que quero para minha vida profissional.

Muitas vezes, podemos até mesmo repreender uma criança por estar fazendo algo errado, e mesmo assim ela fala que te ama sem rancor ou raiva. Isso parte de uma pureza que as crianças ainda carregam, uma forma diferente de lidar com seus sentimentos e críticas construtivas que recebem.



Saber que você de alguma forma terá participação no desenvolvimento desta criança, e, portanto, do seu futuro, incentivando e cultivando seu amor pela leitura, escrita, etc... Nós como professores estamos em um papel que pode fazer com que o mundo desta criança se transforme em uma tarde, dando-lhe mil possibilidades e muitas vezes a atenção e o carinho que não recebem em casa.

Poderia falar mil coisas maravilhosas que essa jornada pela licenciatura e esse caminho com as crianças me trouxeram, mas nenhum texto descreveria o carinho que tenho por essa profissão e o quanto sou grata por tudo que ela tem me proporcionado.



Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-vector/construction-brick-wall-building-graphic-art-442159126>

Andrielly Schneider de Souza

Sobre (des)construção e afeto

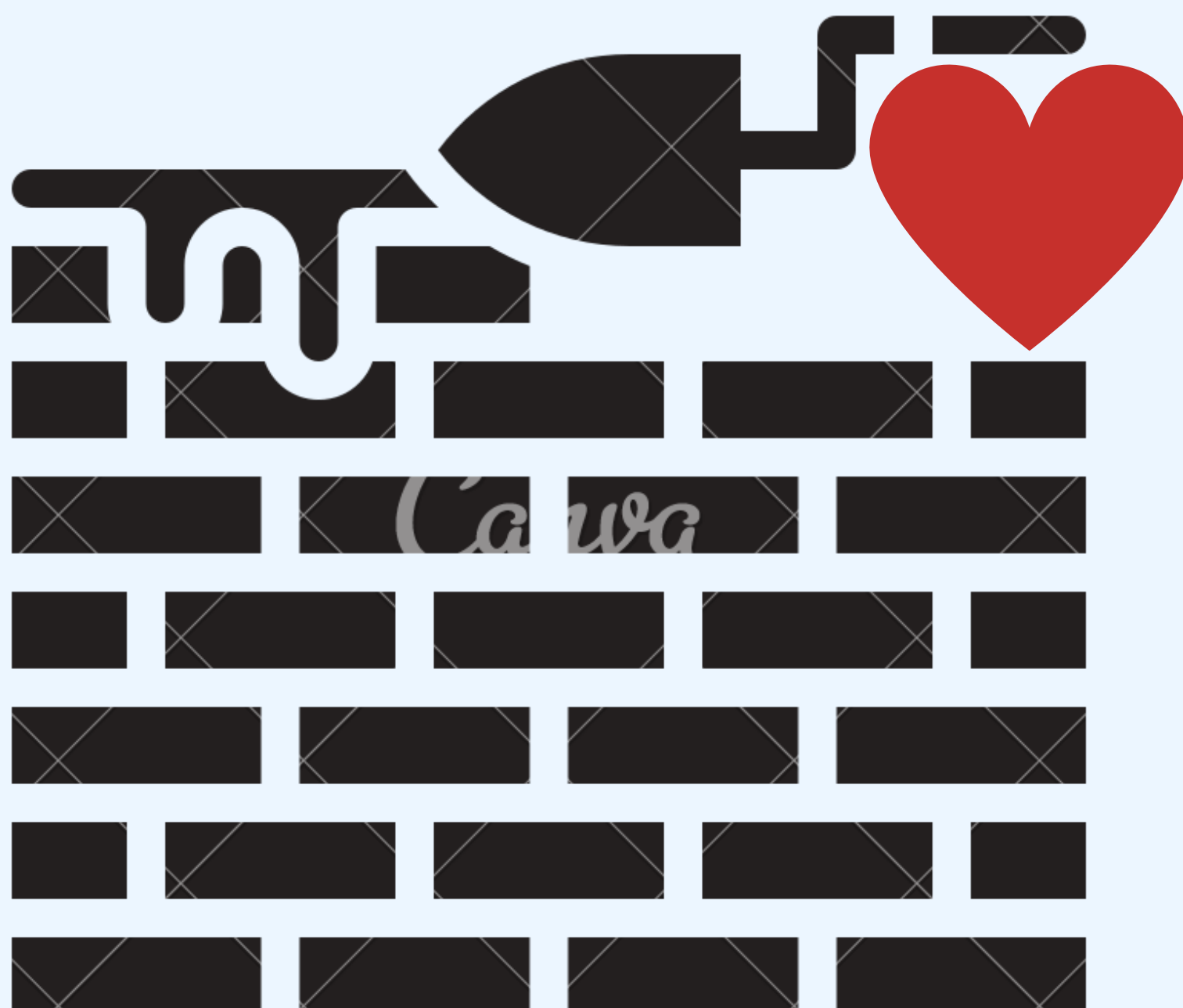
ESSA HISTÓRIA SE INICIA DAQUELA FORMA CLICHÊ: “ERA UMA VEZ, UMA MENINA”...

UMA MENINA QUE TINHA DÚVIDAS, MEDOS, INSEGURANÇAS... POBRE MENINA, TINHA TUDO, MENOS CERTEZA. CERTO MOMENTO DE SUA VIDA, TEVE DE FAZER UMA DIFÍCIL ESCOLHA: DECIDIR O QUE FAZER “PRO RESTO DA VIDA”.

COMO A MENINA NÃO TINHA CERTEZA, SUA ESCOLHA A CAUSOU MUITO MEDO. A MENINA ESCOLHEU A ÁRDUA TAREFA DE APRENDER, ENSINAR E CONSTRUIR COM TANTOS OUTROS “SUJEITINHOS” – DO MODO MAIS DOCE QUE PODE PARECER ESSE TERMO. EM MEIO A SUA TRAJETÓRIA, A MENINA PERMANECEU TENDO DÚVIDAS E INSEGURANÇAS – NO PLURAL MESMO – ATÉ QUE A MENINA CONHECEU UM MENININHO QUE DE TÃO QUIETINHO, GERAVA NELA AINDA MAIS RECEIO... NO CONTATO COM ELE, A MENINA PERCEBEU QUE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE CADA UM NÃO DEVERIA CAUSAR TANTO MEDO. E, ACIMA DE TUDO, ERA LINDO E FAZIA DESPERTAR NELA UMA FELICIDADE SEM TAMANHO QUANDO ELE EXPRESSAVA CADA PALAVRINHA.

AO LONGO DO CAMINHO, A MENINA FOI APRENDENDO SOBRE A NATURALIDADE DO TEMPO, E DO DIÁLOGO TAMBÉM. NO FINAL DAQUELE PEQUENO TRAJETO, O MENINO CONTOU UMA HISTÓRIA PARA A MENINA. ELE, QUE ANTES NÃO FALAVA... ELA, QUE ANTES TINHA MEDO... NO FINAL DAQUELE TRAJETO, TUDO TINHA VALIDO A PENA E A MENINA QUE ANTES TINHA DÚVIDA... BOM, PERMANECEU TENDO ALGUMAS, MENOS SOBRE O QUE QUERIA FAZER: A MENINA QUERIA PASSAR A VIDA SE CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO COM CADA UM DAQUELES SUJEITINHOS, DESDE O MIÚDO ATÉ O GRANDE.

APESAR DE INICIAR COM O MAIOR CHAVÃO, ESSA HISTÓRIA NÃO TERMINA COM FINAL FELIZ, ATÉ PORQUE ELA NÃO ESTÁ PRONTA.



Fonte: canva.com

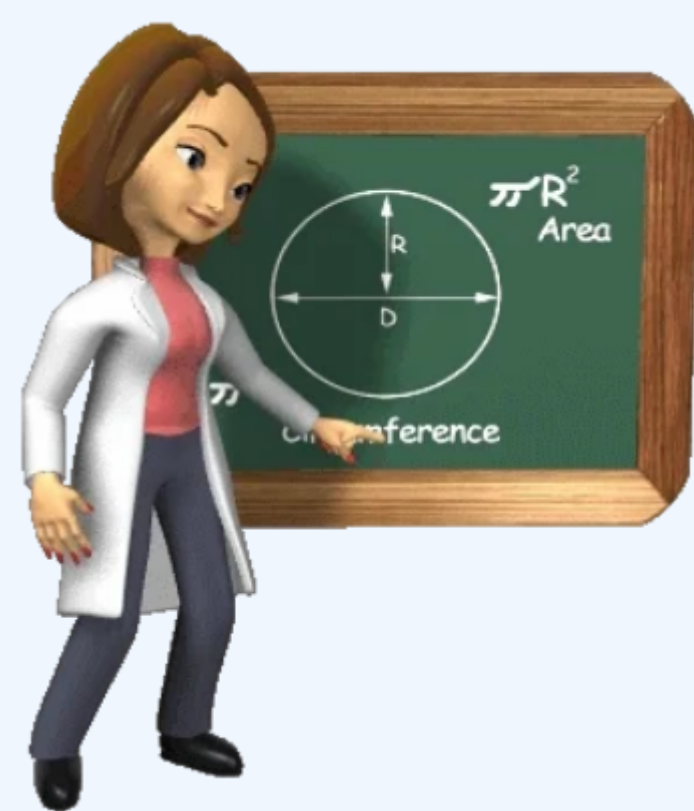
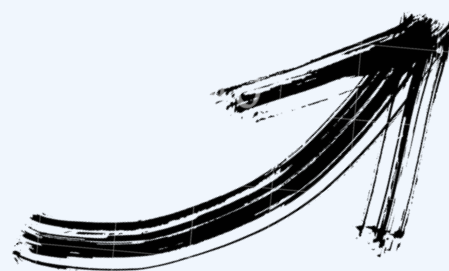
Thaiane D'ávila

O QUE QUERO CONTAR

Minha história pode ser contada partindo do meu primeiro contato com a FURG, que foi há alguns anos atrás, quando resolvi cursar Engenharia de Alimentos: um dos principais motivos foi o gosto por disciplinas de exatas. Consegui me formar depois de muito esforço, mas sempre pensava em ser professora, porém não acreditava que além disso, seguiria os passos da minha mãe, que é professora há mais de 30 anos.

Acabei entrando em Matemática Licenciatura como portadora de diploma, mas não pensei que seria tão gratificante e emocionante cursar Matemática. Me envolvi muito com o curso e senti um grande estímulo para fazer parte de estágios.

O primeiro contato com crianças foi no estágio de inclusão, no qual já participo há um ano. Ele me ensinou a trabalhar com as diferenças, e também me ensinou como pode ser mágico o mundo das crianças e o quanto elas podem contribuir para o nosso aprendizado enquanto alunos de licenciatura.



Fonte: <https://giphy.com/>

Fonte: https://br.123rf.com/photo_57569538_woman-scientist-in-a-white-lab-coat-holding-test-tubes-.html

No primeiro semestre desse estágio em inclusão eu percebi o quanto era importante o contato com a sala de aula. Por esse motivo eu me inscrevi para participar do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), pois queria ter um contato diferente com as crianças: ser mais que a ajudante em sala de aula e participar na elaboração de aulas contribuindo para o aprendizado de cada um dos alunos.

O PIBID tem sido mais gratificante do que eu esperava, pois me ensinou que além do contato com as crianças, devemos trabalhar em equipe. Além disso, me mostrou que uma boa relação entre os colegas pode contribuir para grandes ideias e inovações no aprendizado de cada criança.

Aprendemos a unir dois cursos distintos, e agora posso dizer que essa união é bem diferente, mas também muito valiosa para nós, com um aprendizado extremamente diferenciado. Precisamos ceder espaço para a ideia do outro, que por ser de um curso distinto, é diferente da nossa, mas muito interessante.

Em relação a sonhos, espero poder sempre contribuir para o aprendizado de cada aluno e ter sempre o prazer pela licenciatura, do mesmo modo que tenho quando participo dos projetos do PIBID.

Adriana Madrugá Maciel

A importância do olhar humano

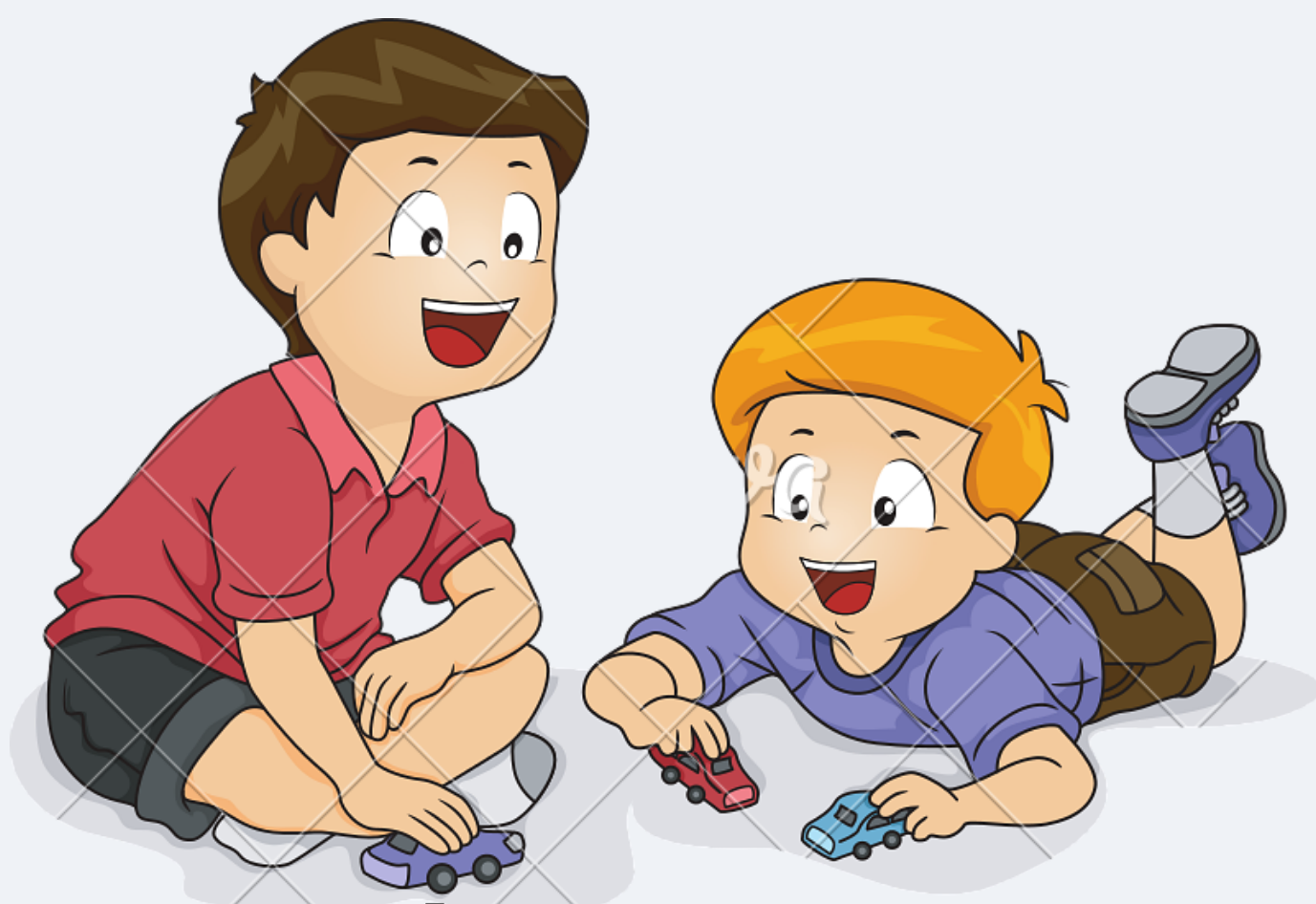
Era uma vez, um menino chamado Danilo, que não demonstrava interesse nos estudos e considerava a escola um lugar chato. Todos os anos para ele eram assim, e os relatos espalhados pela escola sobre ele eram somente negativos. Até que iniciou o ano letivo, e ele iniciaria o 3º ano do ensino fundamental. Como os anos anteriores, ele começou as aulas com desmotivação e rebeldia. Não costumava ouvir e estava sempre envolvido em confusões.

Até que uma professora chamada Kelly veio para mudar o rumo dessa história. Ela notou aquele menino, que estava sempre zangado, poderia estar precisando de atenção, pois sua rebeldia parecia uma forma de ser notado. Com isso, ao invés de apenas chamar a sua atenção para ficar quieto, ela resolveu trabalhar de forma diferente. Deu aos alunos a oportunidade de falar sobre o que gostavam. Fez uma roda e Danilo estava a ouvir o relato de seus colegas, quando chegou à sua vez, ele foi resistente, pois não queria falar, mas a professora insistiu de forma afetiva para que ele falasse, e ele disse que gostava de carros.

No dia seguinte, a professora resolveu trabalhar com atividades lúdicas, para que todos construíssem uma maquete de exposições de carros, levou materiais e assim todos construíram e pintaram seus carros feitos de papelão. Ela podia ver o brilho nos olhos daquele aluno, pois parecia que pela primeira vez ele estava se sentindo especial ao ver que alguém estava olhando para ele não como o menino mais rebelde da turma, mas como um aluno que também é importante.

Então, no dia seguinte, a professora trabalhou com a escolha de outro aluno, no começo Danilo demonstrou-se insatisfeito, mas ao decorrer da atividade, ele foi se envolvendo. Ao ver que a atividade deu certo, todos os dias antes de começar a aula, a professora Kelly passou a fazer uma roda, que a chamava de “roda das novidades”, onde todos os alunos contavam o que se passou no seu dia quando estavam fora da escola e ela pôde perceber através dos relatos de Danilo, que ele não possuía a atenção de seus pais, pois trabalhavam até tarde e chegavam cansados e estressados. Então, ela viu que aquela necessidade de ser notado, já vinha de casa, pois ele estava se sentindo carente.

Conforme ela foi trabalhando aos poucos o comportamento de Danilo, dando a ele um olhar humano, ele se tornou uma criança mais tranquila em sala de aula, pois estava se sentindo acolhido e finalmente estava gostando de ir à escola. O seu problema não era com os estudos e sim com a situação que estava vivenciando e externando por meio de rebeldia. Portanto, torna-se uma lição, aquele aluno que fica conhecido como o “rebelde da turma”, pode ser o que mais precisa do seu olhar. Professores e futuros professores devem sempre olhar com amor para todos os alunos, e aqueles que se mostram conflituosos são os que mais precisam de um olhar humano, pois não se sabe o que se passa em seu âmbito familiar.



SOBRE OS AUTORES

ADRIANA MADRUGA MACIEL

Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo 13 de Maio.

ADRIELLY LEMOS CORRÊA

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo 13 de Maio.

ANDRESSA NUNES MARTINS

Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo 13 de Maio.

ANDRIÉLLY SCHNEIDER DE SOUZA

Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo 13 de Maio.

ALICE SILVEIRA DA ROSA

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo 13 de Maio.

DANIELI AMORIM

Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

FERNANDA GUTIERRES AYRES

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo 13 de Maio.

GABRIELE LACO

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

JESSICA OLIVEIRA

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo 13 de Maio.

JULIANA FRIGERIO

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

KARINA SILVEIRA RODRIGUES

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo 13 de Maio.

LAURA MEDINA

Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo 13 de Maio.

LEONARDO DA COSTA

Pibidiano estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

LORENA MAGALHÃES

Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

LUCIA HELENA LUCAS PEREIRA
Professora supervisora do núcleo Tia Luizinha.

MARCELA SILVEIRA
Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

MARIANNE DA CONCEIÇÃO
Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

MONIQUE CARVALHO BANDEIRA
Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

MURILO DA CUNHA PAZ
Pibidiano estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

PÂMELA KOSINSKI
Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo 13 de Maio.

RAFAELA CHAPLIN
Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

REJANE SILVA
Professora doutora colaboradora do PIBID Matemática/Pedagogia.

ROBSON DOS SANTOS MACHADO
Pibidiano estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

SHANA FABIOLA MADRUGA DOMINGUES
Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo Juvenal Miller.

SHERON MAGALHÃES DOS SANTOS
Pibidiana estudante do curso de Licenciatura em Matemática, integrante do núcleo 13 de Maio.

SUELEN MACIEL DOS SANTOS HERMANN
Professora supervisora do núcleo 13 de Maio.

SUVANIA ACOSTA DE OLIVEIRA PUREZA
Professora doutora supervisora do núcleo Juvenal Miller.

THAIANE D'AVILA
Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

THIELLE MENDES MACHADO
Pibidiana estudante do curso de Pedagogia, integrante do núcleo Tia Luizinha.

